ANO 23.º QUARTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1944 N.º 7666

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

LA VAI LISBOA!

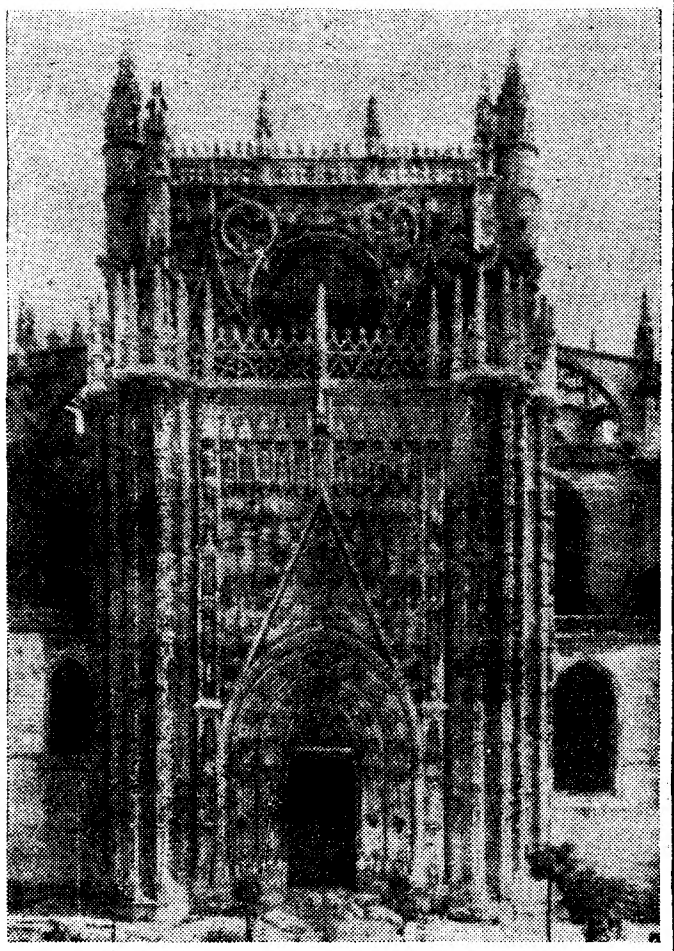
Entre os cravos rubros

do bairro de Santa Cruz

Portugal vai cantar os seus melhores versos de amor

Como Antonio Ferro projectou, numa demonstração de beleza, a nossa representação em Sevilha

Antonio Ferro. Paris... Londres... Nova York... Madrid... Roma... Eis uma embaixada de espirito que chega a toda a parte. Apesar da alta função, que ocupa, continua a ser, a trabalhar como um grande jornalista. Uma pena de oiro, vinte telefones internacionais e um horario de comboios — os *sud* de antes da guerra, os *expressos* de agora, levando ideias, trocando imagens e multiplicando as manifestações de espirito. Portugal, seja qual fôr a posição que ocupemos, forçoso é reconhecer, deve-lhe uma projecção cuidada e uma seus melhores livros são as exposições no estrangeiro, uma em cada capital, de edição cuidada e uma tiragem de *best sellers*. Converteu o povo, a sua alma de canto, as suas mãos de artista, as suas romarias policromas, a sua etnografia preciosa, em outras tantas expressões de arte e de beleza. O que vai fazer agora, Antonio Ferro?—pregunta-se. Nunca se sabe o que esse prestidigitador magnifico de belas formas projecta. Tem mil segredos. Cria, innova, revoluciona, é moderno e antigo, num equilibrio conciliador de escolas e de teorias. Debaixo do seu sorriso, no fundo dos seus olhos penetrantes, através mesmo das linhas tranquilas do rosto calmo e reflectido, um dinamismo, uma resistencia á dispersão, que fazem da sua actividade uma linha de energia ascensional. Os pensamentos modelam-se-lhe instantaneamente, nas mãos, em barro criador.



O portico da catedral de Sevilha

E, através de tudo isto, o mesmo funcionario possivel, oficializando-se ao minimo, sem esquecer que é um jornalista, mesmo quando trata com um diplomata, e um escritor, quando qualquer dos dois o aborda.

Antonio Ferro, que tem levado Portugal a toda a parte, vai-o agora levar, de novo, numa

(Continua na 7.ª pag.)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

A Bulgária

acedeu

a pôr os seus recursos á disposição do comando alemão

ANKARA, 29—Comunicam de Sofia que o Conselho de Regencia bulgaro resolveu aceder ao pedido, feito pelo Fuehrer, para que as forças militares da Bulgaria fossem postas inteiramente á disposição do Alto Comando alemão.

Sabe-se que os portos de Varna e Burgas, do Mar Negro, assim como outros portos bulgaros, foram postos á disposição dos alemães.—(U. P.).

Nikolaiev

foi evacuada pelos alemães

BERLIM, 29—As tropas alemãs evacuaram a cidade de Nikolaiev, depois de terem destruido todas as instalações de importancia militar.—D. N. B.

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 29—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«No baixo Bug (Ucrania), malograram-se novos e fortes ataques dos sovietes, bem como tentativas do inimigo para travessia do rio. Barcos que transportavam peças de artilharia e destacamento de infantaria foram destruidos pelo fogo dos canhões. Foi feito grande numero de prisioneiros e capturada importante quantidade de armas.

Depois da destruição minuciosa, realizada durante as ultimas semanas, de todas as instalações de importancia militar, a cidade de Nikolaiev, na margem oriental do Bug, foi abandonada, por ordem superior.

Entre o Bug e o Pruth, as tropas alemãs e romenas repeliram poderosos ataques dos sovietes, parte deles por meio de contra-ataques.

Ao sul de Proskurov, ao norte de Cernovitz Cernauti, e junto do Dniester superior, as nossas tropas, juntamente com as formações hungaras, continuam empenhadas em combates ofensivos e defensivos, de fortuna alternada.

A guarnição de Tarnopol repeliu fortes ata-

(Continuação da pag. central)

Milão e Verona

foram atacadas por aviões americanos

NAPOLES, 29—Poderosas formações de fortalezas voadoras e de bombardeiros pesados norte-americanos «Liberator» realizaram um ataque concentrado aos parques ferroviarios de Milão e Verona.

Os aviadores afirmam que se destruiram, pelo menos, cinco grandes comboios militares, e quatro comboios de abastecimentos.

As estações ferroviarias sofreram estragos consideraveis.—(U. P.).

Os estragos em Milão e Verona

ZURICH, 29—Comunicam da fronteira que ás 10 horas de hoje lavravam ainda grandes incendios nos parques ferroviarios de Milão e Verona, provocados pelo bombardeamento diurno de ontem.

Segundo as mesmas informações tanto os parques ferroviarios, como as respectivas estações e entroncamentos, encontram-se completamente desmantelados.—(United Press).

Coronel condenado á morte

pelo tribunal de Argel

LONDRES, 29 — A radio «France» anuncia que foi hoje condenado á morte, pelo Tribunal Militar de Argel, o coronel Pierre Cristofini, que esteve ao serviço do govêrno de Vichy. Foi dado como provado o crime de alta traição.—(R.).

GENERAL DOOLITTLE
visto por Santana

2.100 aviões alemães destruidos em 8 semanas

LONDRES, 29. — O tenente-general James A. Doolittle, comandante da 8.ª Força Aerea americana, disse, pela radio, que mais de 2.100 aviões alemães tinham sido destruidos nas ultimas 8 semanas pelas forças de invasão, de que fazem parte, ao todo, 170.000 aviadores americanos da 8.ª e 9.ª forças aereas.

Disse tambem que mais de 26.000 toneladas de bombas tinham sido lançadas sobre objectivos na Alemanha e 11.000 toneladas sobre objectivos em paises ocupados, desde 1 de fevereiro.

Doolittle acrescentou que, desde 20 de fevereiro, «entre os objectivos essenciais atingidos se encontravam 16 grandes fabricas produtoras de aviões ou equipamnto de aviação. Esses objectivos ou foram destruidos ou tão gravemente danificados que a produção cessou inteiramente, ou pelo menos ficou reduzida muitissimo. Todos esses objectivos se encontravam muito para o interior da Alemanha. Durante 15 meses, a Alemanha tentou encarar desesperadamente a ameaça de um desastre irremediavel, fazendo-lhe frente, desastre que se produziria no caso de continuarem os bombardeamentos».—(R.).

COMBATE NA MANCHA

entre vedetas inglesas E EMBARCAÇÕES ALEMÃS

BERLIM, 29.—A «Interinf» anuncia: Esta manhã, entre as 2 e 30 e as 3 horas, travou-se um combate vitorioso na Mancha, ao largo de Dieppe, entre embarcações alemãs de protecção e 8 ou 9 «vedetas» rápidas britanicas.

As embarcações alemãs afundaram uma «vedeta» rápida com canhões e uma «vedeta» rápida com torpedos e atingiram uma terceira «vedeta» por meio de golpes directos, tão numerosos e graves que se pode contar com a sua perda. Devido á pequena distancia dos combates de que se aproveitou uma «vedeta» rápida para atacar sem exito um navio alemão, todas as «vedetas» foram atingidas por golpes directos observados que ocasionaram perdas sensiveis entre as tripulações inglesas. Os navios alemães terminada a sua missão, ao alvorecer, regressaram com algumas perdas apenas, aos seus pontos de partida.—(D. N. B.).

NÃO CHEGARAM HOJE

os estudantes universitarios espanhois

Estava anunciada para hoje de manhã a chegada a Lisboa de 32 estudantes da Faculdade de Direito de Madrid, que vêm visitar as Universidades de Portugal.

Na estação do Rossio compareceram o sr. professor dr. Rui Ulrich, director da Faculdade de Direito de Lisboa, os directores da Associação Academica da mesma Faculdade, com cêrca de cinquenta alunos, dirigentes da Falange Espanhola, etc. Mas o «Lusitania-Expresso»—que chegou á tabela—não trazia os estudantes espanhois.

Duas espanholas, que vinham de Madrid, vendo tanta gente na estação, ficaram espantadas:

— «Quien esperarán?—preguntou uma.

E a outra retorquiu:

— «A mi... la Argentina!».

Violento incendio em Salreu

SALREU, 27. — Um violento incendio devorou completamente, a noite passada, o estabelecimento de padaria pertençente ao sr. Manuel da Silva Tavares, tendo início num armazem anexo, que ficou tambem destruido.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

A's 21 H.—NOITE POPULAR *com Adelaide Fernandes, Manuel Calixto, Jaime Silva, Fernando Farinha*—e o humorista *Joaquim Cordeiro*. Variações por Carvalhinho e Pais da Silva. *A's 23 H.—DESGARRADA POR TODOS OS ARTISTAS*, ENTRADA FRANCA. *Sabado*—KARLIST—o «ás» da ven-*Fernando Farinha* triloquia.

PASTA MEDICINAL Couto

CURA estomatites

TRATA as doenças da bôca

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

TRANSFERENCIA DE PRESOS—Vindos de Santarem, deram entrada nas Cadeias Civis Centrais de Lisboa os presos Francisco Filipe o «Chadoca», e Joaquim da Silva Gaspar, o «Passarão», que, pelo crime de furto, foram condenados, em prisão maior. O primeiro foi ainda considerado «delinquente habitual»; de Mafra vieram os presos Antonio Ferreira, o «Faias», que, pelo mesmo crime, foi condenado em 10 meses de prisão correcional, sendo igualmente considerado «delinquente habitual», e Amadeu Francisco Louzeiro, por fogo posto e ofensas corporais, condenado em pena maior.

BICICLETA A MENOS—O sr. Mauricio Ferreira, morador na avenida Almirante Reis, 254, alugou uma bicicleta, no valor de 2.500$00, a um individuo. Isto sucedeu há um mês e, até agora, o queixoso não mais viu nem a bicicleta nem o individuo que lha levou.

ABUSO DE CONFIANÇA—Contra dois individuos que ficaram com dez contos para uma exploração de terreno queixou-se a sr.ª D. Helena da Conceição, moradora na rua João de Meneses, 6. Aquela importancia fôra dada aos referidos individuos pelo marido, já falecido, da queixosa.

FORA DE LISBOA—Varios agentes da Policia de Investigação Criminal seguiram hoje, para Alandroal, Grandola e Ourique, a-fim-de procederem a investigações sôbre roubos ali cometidos.

REUNIÃO MEDICA

Amanhã, ás 22 horas, haverá uma sessão na Sociedade de Ciencias Medicas, com as seguintes comunicações: do sr. dr. Castro Caldas, «Nova tecnica de cesariana extra-peritoneal por artificio»; do sr. dr. Armando Luzes, «Tratamento do cancro da próstata»; do prof. dr. Adelino Costa, «Novo método de colpoplastia por ausencia congénita da vagina».

REGIONALISMO

CASA DO PORTO—Na rua da Palma, 256, A, reune esta noite a assembleia geral da Casa do Distrito do Porto, para apreciar os actos da comissão organizadora, eleger os primeiros corpos gerentes e tratar de outros assuntos.

ORDEM DOS ADVOGADOS

O Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados reune hoje ás 21 e 30 horas, a-fim-de continuar a discussão «sôbre se a conta em participação se extingue por morte do participante», assunto que pela sua complexidade despertou grande interêsse.

Uma representação

dos descarregadores do porto de Lisboa acêrca das suas futuras condições de trabalho

A União dos Sindicatos dos Trabalhadores do porto de Lisboa, tendo tido conhecimento de que se pretende instalar no nosso porto uma maquina para a baldeação dos cereais em transito para a Suiça, apresentou uma exposição ás entidades competentes no sentido de ser acautelada, no futuro, a situação dos numerosos descarregadores, fragateiros e conferentes maritimos, classe que reunem actualmente algumas centenas de trabalhadores.

Sem esquecer que o moderno apetrechamento do nosso porto tem de se ir fazendo, de harmonia com os progressos dia a dia registados nos grandes portos, estamos em crer, todavia, que a adopção do novo sistema de baldeação mecanica de cereais se fará, como é necessario, mas sem agravar o problema dos empregados nêsses trabalhos.

Junta Autonoma de Estradas

Concursos publicos para a ponte do Arripiado e supressão do nivel da Curia

Hoje, realizou-se na Junta Autonoma de Estradas, um concurso publico para adjudicação dos trabalhos de construção de uma importante ponte sôbre a Ribeira da Foz, no distrito de Santarem, entre o Arripiado e Santa Margarida da Contada. A base é de 1.000.189$.

Outro concurso foi efectuado para arrematação dos trabalhos de construção de um lanço da estrada nacional 350-3.ª, entre a estação de Santa Cita e o Castelo do Bode, no valor de 1.000.297$. E ainda outro concurso se efectuou, este dizendo respeito á variante do ramal da estrada nacional 10-1.ª, para suprimir a passagem de nivel da Curia no valor de 900.300$.

O POETA ROMERO MURUBE

homenageado no Circulo Eça de Queiroz

No Circulo Eça de Queiroz realizou-se hoje um almoço de homenagem ao poeta andaluz Romero Murube, a que assistiram numerosas pessoas. Presidiu o sr. Antonio Ferro que, no final, brindou, efusivamente, o visitante.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O torneio nacional da 2.ª Divisão

A Federação Portuguesa de Futebol deve reunir-se esta noite para apreciar uma exposição enviada pelo grupo de Famalicão, alegando que não deve efectuar-se o jogo marcado para o proximo domingo, nos quartos de final do campeonato nacional da 2.ª Divisão, entre aquele grupo e o de Vila Real, visto as series da prova terem sido alteradas e aqueles dois grupos pertencerem á mesma série da Associação de Braga. O assunto despertou grande interesse nos meios desportivos nortenhos e a A. F. B. apoiou a exposição do grupo famalicense. No caso de a F. P. F. concordar com as razões do grupo de Famalicão, terá de efectuar-se um novo sorteio para os jogos de domingo.

Na Escola de Marquês de Pombal

dá esta noite a sua ultima lição o professor Rodrigo de Castro

Atingido pela lei inexoravel do limite de idade, dá esta noite a sua ultima aula, na Escola Industrial de Marquês de Pombal o professor Rodrigo de Castro.

Este artista, liberto das funções oficiais, vai agora intensificar a actividade artistica, preparando trabalhos de marmore para o proximo Salão da Primavera.

LUSO Palácio de S. Roque

Alice Magina

Frutuoso França

Hoje, grandioso programa de fados castiços, duetos e desgarradas. Mais uma vez, a pedido o dueto do poeta *Alfredo Meca*, «Lisboa das guitarradas», desempenhado por *Alice Magina* e *Frutuoso França*. Completam o programa: Deolinda Gouveia, Deolinda de Sousa, Aurora Sobral, Fernando Madureira e Alberto Cardia. Solos de guitarra e viola por *Jaime Santos* e *Martinho d'Assunção*. O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

PEPE DOMINGUIN

Domingo, em Algés

às 5 da tarde

José Casimiro Junior

e **Alberto Luiz Lopes**

numa competição vibrante de arte e mocidade

Pepe Dominguin

Um espada que já triunfou em Lisboa

e

Luiz Miguel Dominguin, a esperança da «afición» espanhola pela pureza do seu «passe» natural e inconfundivel estilo

GARRETT e o GRUPO DE ALCOCHETE

8-TOIROS-8 do Ex.mo Sr. António Teixeira

Organização SOL e SOMBRA

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES ABRE AMANHÃ

LUIZ MIGUEL DOMINGUIN

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Metros	Estações	Metros	Estações	Metros	Estações	Metros
12,45	WRUA	25	WRUS	19	WGEO	19		
13,45	WRUA	25	WRUS	19	WRUW	25	WBOS	19
14,45	WRUA	25	WRUS	19	WRUW	25		
17,45	WRUA	25	WRUS	19	WRUL	19		
18,45	WRUA	25	WRUS	19	WRUL	19		
19,45	WRUA	25	WRUS	19	WGEA	25	WCDA	26
20,45	WRUA	25	WRUS	19	WGEO	31		
(Meia hora de programa especial)								
21,45	WRUA	39	WRUS	31				
22,45	WRUA	39	WRUS	31	WKLJ	30		
23,45					WKLJ	30		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Á VENDA, O N.º **5** *DE*

«AFINIDADES»

Grande revista de cultura contemporânea

Os mais sugestivos temas focados com elevação pelos melhores nomes

«No mundo de amanhã — uma cultura de sempre»

Peça em qualquer livraria «AFINIDADES»

Distribuição da «Editorial Organizações, Ld.ª—L. Trindade Coelho, 9 - 2.º— LISBOA

COTRIM

Camisas sob medida

RUA AUGUSTA, 173

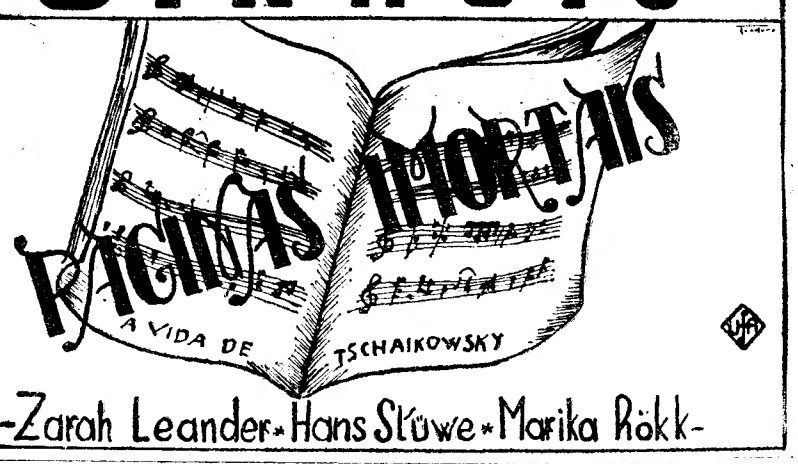
STOP

PASTA Sanex O MELHOR DENTÍFRICO DO MUNDO

RHIZIA
Hofali - PORTUGAL
RHIZIA
Algo de maravilhoso em perfumarias!
EXTRACTO-AGUA DE COLONIA—LOÇÃO — ROUGE—BATON — PÓ DE ARROZ—BRILHANTINA—FIXADOR — SABONETES
Série de luxo HOFALI
APARECE BREVEMENTE

AVENIDA Telefone 27273
Todas as noites
2 sessões ás 20,30 e 22,45
A opereta popular
O Zé do Telhado
com Estevão Amarante e Laura Alves

CRISTAL HOJE A'S 23 HORAS:
BAR-DANCING DA MODA
O TRIO ALONSO
E' UM EXITO!
O público sabe que isto é verdade!
NO PROGRAMA: Um formidável conjunto de variedades internacionais e as ORQUESTRAS
CRISTAL E «THE FIVE SWING'S»

GINASIO


-Zarah Leander-Hans Stüwe-Marika Rökk-

MIAMI PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telef. 24782
HOJE, às 23 horas
SURPREENDENTES DECORAÇÕES ALUSIVAS Á PRIMAVERA
UM PROGRAMA, com CARMEN CEBRIAN
CARMEN MYRIAN—MILY MARGA—CARMEN ESPAÑA—GRETA SOL—CARMELITA GALLARDO
e a nova e insiuuante coupletista EMILIA GOMEZ SOUSA PINTO e sua Orquestra

CONCHA
Todas as noites grandes atracções internacionais
AMANHÃ, EM ESTREIA:
A SIMPATICA BAILARINA
PEPITA BALLESTEROS

Teatros e Cinemas

Pouca vista

Um espectador entra num teatro e pregunta á arrumadora:
— A senhora tem binoculos?
— Tenho. Deseja algum?
— O preço?
— Cinco escudos.
— Não aluga isso por dois e quinhentos?
— E' a tabela...
—Tenha paciencia. Faça-me um abatimento de 50 por cento.
— Mas porquê?
— E' que eu, por infelicidade, só tenho um ôlho. Só me sirvo duma lente...

EFEMERIDES

Nasceram a 29 de março: o escritor dramatico Anacleto Rodrigues de Oliveira e a actriz Delfina Vitor (Delfina Elisa Correia Vitor).

1882—Cantou-se, pela primeira vez, em S. Carlos, a opera «Beatriz», do maestro-compositor Frederico Guimarães, composta sobre o mesmo libreto da opera «Beatrice de Tenda», do maestro Bellini. A opera, que apenas deu duas audições, não agradou e foi cantada pelos artistas: Cepeda, Gini, Bulterini, Kaschmann, Bertochi e Banchi. Frederico Guimarães, quando estreou o seu trabalho, era primeiro violino do teatro de S. Carlos.

Atrás do reposteiro

Informa-nos o empresario José Loureiro que não têm fundamento algumas noticias de ligação com outros empresarios para a proxima epoca de verão. Os seus negocios limitam-se apenas aos da sua empresa, nos teatros da Trindade e Avenida. E' possivel que na epoca de inverno se façam todas as combinações de que tiver conveniencia para qualquer teatro em Lisboa e Porto.

—Sabado de Aleluia estreia-se, no Variedades, a companhia juvenil espanhola de opereta e revista de Mariano Madrid, com a primeira representação em Portugal da celebre peça «Dona Mariquita de mi corazon».

—A actriz Emilia Candeias está a organizar uma companhia de variedades, com 14 figuras, para percorrer a provincia.

—A companhia que tem estado a trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto, vai dar dois espectaculos a Braga e Guimarães, regressando a Lisboa na proxima segunda-feira.

—A actriz Mirita Casimiro desempenha na revista «Baile de mascaras», em ensaios no Maria Vitoria, os papeis de : «O Menino Zé Pequeno», «Historia do Fado» e «Manuel da Beira».

—Só em maio Erico Braga e Alfredo Ruas partem para Espanha, onde vão filmar algumas cenas da nova produção «Inês de Castro».

—Terminaram as filmagens de «A menina da Radio». O filme deve estrear-se em principio de junho, no S. Luiz.

O encanto lirico da opereta «Alvorada do Amor», hoje e todas as noites no Coliseu

A notavel actriz-cantora Luiza Nobre, no papel de Rainha Luiza I, da Silvania

Nunca as operetas tinham sido cantadas, em Portugal, como o são actualmente no Coliseu, onde houve o cuidado de seleccionar artistas liricos para as interpretações dêste encantador genero teatral que, entre nós e em todo o mundo, voltou a conquistar as ovações de todo o publico. A «Alvorada do Amor» é, por isso, um dos maiores triunfos que se estão a registar naquela casa de espectáculos, onde o maravilhoso encanto da musica da triunfante opereta é valorizado pelas vozes lindissimas que a interpretam e que são, incontestavelmente, as melhores do nosso teatro.

ESPELHO DE AGUA
O marcante «Rendez-vous» de Lisboa
Aberto todos os dias e permanente
Jantar concerto Esc. 25$00
Chás dançantes Esc. 10$00
Serviço à americana
Telef. 81068
Sábado — Grande baile e festa

CASABLANCA
Emp. José Miguel Telef. 21369
HOJE E TODAS AS NOITES às 21,30 h. — APRESENTA
O espectáculo preferido pelas melhores familias

Maria Fernanda
Um programa que a assistencia aplaude freneticamente
Uma verdadeira parada de artistas!!!
com as grandes atracções
Trio Billy Wells Carmen Caballero - Dolores Santadell
Diamantes Rubios - Abel Wells - Aida e Frei - Lucinda Trindade - Black Daisy
e a famosa Orquestra
CARAVANA
MARIA FERNANDA
insinuante actriz que hoje se apresenta pela 3.ª vez cantando fados
Amanhã
1.ª e única apresentação da grande atracção mundial
Fakir ABDUL-KAM-HALI

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — ás 21 e 30 prefixas
A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes
TOVARITCH
com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha
A'MANHÃ — TARDE CULTURAL — Amphitriões e Auto de El-rei Seleuco.
Domingo, única «matinée»: TOVARITCH

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos-Monteiro
A MULHER DO PADEIRO
Com Mirita-Vasco-Costinha e Luiza Burão

VARIEDADES 2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.
A comedia em 3 actos de Alejandro Casona, tradução de Fernando Avila
HINO Á VIDA!
Desempenhada pela
Companhia Maria Matos

São Luiz
2 7172—A's 21,30
5.ª semana
A FAMILIA MINIVER
(6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
A DANÇA TEM PERIGOS
FILME COLORIDO
com Bethy Grable, Jeorge Montgomery e Cesar Romero

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
2.ª semana
AS IRMÃS
(The Sisters)
Direcção de Anatole Litvak, com Betty Davis e Errol Flynn

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0766
Dr. Broadway
Com Macdonald Carey e Jean Phillips

TRINDADE A's 21 e 30
A Coroa de Ferro

CONDES
Telef. 2 2523
A's 21 e 30
BANDIDOS
Realização de Ch. Vidor
com Randolph Scott, Claire Trevor e Evelyn Keyes

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª semana
As mil e uma noites
FILME COLORIDO
com Jen Hall, Maria Montez e Sabu

GINASIO
Ás 21 e 30
Telef. 20556
Ultima
O que se passou esta noite?
com Lili Murati e Kar Ludwing Diehl

CENTRAL
Tel. 24581
MATINÉES DIARIAS
Ás 21 e 30 h.
O CAMINHO DA VIDA
A JORNADA DO MEDO

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Cavalgada do Ritmo
Engano Nupcial

CAPITOLIO
Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas
Furia na selva
com Richard Arlen
As negras ruas do Cairo

L Y S
Tel. 48560
A's 21 e 15
BAMBI
Carmen, a tirana

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
BAMBI
CARMEN, A TIRANA

CASINO ESTORIL
AS NOIVAS DO MILIONARIO
com Jessie Matheus

ECOS

O Brasil admirou e saudou, num magnifico desfile pelas ruas do Rio de Janeiro, 12.000 homens que fazem parte da 1.ª divisão expedicionaria de infantaria e que vão partir para a frente de batalha. Noutros tempos, dir-se-ia:

—«A gloria os espera e a vitoria os chama, com os seus clarins».

As grandes sonoridades perderam o brilho e o encanto. Agora são as frases humildes que têm maior valor:

—«Na hora do sacrificio, os soldados do Brasil caminham sem hesitar».

E com a certeza do dever cumprido, as virtudes antigas voltam aos soldados modernos.

■

Numa bela edição do *S. P. N.*, publicou Norberto de Araujo «Legendas de Lisboa». Como nos vasos comunicantes, o escritor e o jornalista pendem para o equilibrio, neste autor que ha longos anos divide o seu talento e a sua arte pelo passado e pelo presente.

Na exploração da actualidade, faz artigos admiraveis, na interrogação das antiguidades, obtem respostas profeticas.

As «Legendas de Lisboa», sendo um livro de noticias do outro mundo dizem-nos cousas serias e graves acêrca do universo que todos trazemos na cabeça.

■

Foi Euripedes que sugeriu:

—«Quem sabe se a vida não é a morte e a morte a vida!».

Num dos dialogos de Platão, Socrates repete estas palavras, para nos mostrar que não devemos avaliar as cousas pela aparencia. Na imensa Biblia, tambem se lê:

—«Que importa acumular tesouros, se vieres a perder a tua alma?».

A vida eis o instante em que Deus nos toca ligeiramente e murmura:

—«Tudo que te rodeia é ilusão e mentira. A verdade virá depois, quando abrires os olhos para a Eternidade».

Actualmente, os homens querem convencer-se de que, assim como fabricam as redes e as relhas, tecem tambem a sua sorte e o seu destino. A Terra é a sua casa, a sua seara, o seu celeiro, o seu teatro, o seu gimnasio...

Porque se contentam com tão pouco? E Deus, a toda a altura do seu pensamento, que vem a ser?

O misterio que nos sustenta, na hora mais alta e mais bela, do que nunca nos deixa, até nos desesperos e duvidas crueis.

—«Quem sabe se a vida não é a morte e a morte a vida!».

Ao ver os milhões de vitimas que vão tombando nos campos de batalha, a morte, perante o intermino cortejo, exclama:

—«Vinde a mim e enxugai as lagrimas, vós que vencestes a propria dor...».

■

A primeira pagina do «Sempre Fixe», hoje publicado, intitula-se «No Colegio da D. Inclemencia». Assina-a F. Valença. Seria a revelação dum artista, se não fosse a consagração dum nome de mestre.

■

De Estocolmo, vem a informação de que Roma será desmilitarizada, dentro de pouco, começando já a desaparecer das suas ruas os soldados alemães. Eis uma noticia que, na hipotese de ser verdadeira, deve desoprimir a cristandade. Caso assim não fôr, as pedras venerandas da Cidade Eterna bradarão ás gerações futuras:

—«Aqui ficámos a rezar por todos vós!».

■

Já está em Timor o capitão Silva e Costa encarregado de estudar demoradamente o que por lá se passou, nos ultimos tempos.

Trata-se dum oficial português no qual o nosso Govêrno reconheceu as qualidades necessarias para bem se desempenhar duma missão patriotica e dificil.

Neste momento, todos nós devemos esperar e confiar. Costuma-se dizer que a verdade, como o azeite, vem sempre á superficie, livrando-se de versões confusas ou erroneas.

Estejamos, pois, atentos, até o momento em que o capitão Silva e Costa apure os factos que tanto necessitamos conhecer.

O caso Petiot

vai esclarecer-se com uma acareação?

PARIS, 29.—Nezondet, o criminoso bastante comprometido no caso do dr. Petiot, foi ontem interrogado pelo juiz de instrução e repetiu os depoimentos que fez perante a Policia.

Está provado que o dr. Petiot escalpelizava as suas vitimas para as tornar irreconheciveis e que o irmão do assassino, Maurice Petiot estava ao facto disto, pois este, segundo o testemunho de Nezondet, fez desaparecer o bisturi com o qual Petiot efectuava as suas operações e igualmente o livro de notas em que se encontravam os pormenores sôbre as monstruosidades do dr. Petiot.

Hoje, Nezondet e Maurice Petiot serão acareados e espera-se que isso fará nova luz sôbre o caso.

O testemunho de Nezondet, segundo o qual Maurice Petiot viu cêrca de 50 cadaveres na fossa de cal, é muito comprometedor para Maurice Petiot, assim como a afirmação de que as viagens á America começavam e acabavam na rua Lesueur.

Um camião teria ido á rua Lesueur e teria levado as malas das vitimas.

Uma vizinha da casa do crime declarou na Policia que contou o numero das malas por distracção e que eram 48.

Nezondet contestou energicamente ter sido cumplice do dr. Petiot, facto que a Policia deve ainda verificar.—(D. N. B.).

Demitiu-se

na Inglaterra

o ministro da Educação

LONDRES, 29—O ministro da Educação, Richard Austen Butler, apresentou a sua demissão ao Primeiro ministro, Churchill, ontem á noite, segundo o correspondente politico do «Daily Mail». O mesmo corresponden te acrescenta que se instou com Butler para que este retirasse o seu pedido.—(R.).

Butler não se demitiu?

LONDRES, 29.—O ministro da Educação, Richard Butler, não apresentou o pedido de demissão ao Primeiro ministro. Ontem á noite circulou com insistencia a noticia de que ele havia tomado essa resolução, em consequencia da derrota do govêrno por um voto, a proposito de uma clausula da sua lei de instrução, que Butler defendia na Camara dos Comuns. A Reuter sabe que Butler pensa que o govêrno está unido quanto ao projecto em questão e que qualquer resolução a propósito do debate terá de ser tomada em conjunto pelo gabinete.—(R.).

PAUL MORAND

seguiu para Bucareste

LONDRES, 29—A emissora de Paris fiscalizada pelos alemães, anunciou hoje que Paul Morand, embaixador do govêrno de Vichy, na Romenia, regressou a Bucareste, depois de ter tido em Vichy importantes conferencias com o marechal Pétain e com Laval.—(R.).

O preside

visitou esta ma

o Museu-bib

O sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, visitou hoje, acompanhado pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais, os Serviços Culturais do municipio.

No Palacio Galveias, eram aguardados pelo sr. dr. Joaquim da Silva Pinto, chefe da respectiva repartição.

Foram visitados sucessivamente a sala dos ficheiros da biblioteca—que tem cêrca de 25 mil volumes—a sede da repartição, os serviços das bibliotecas municipais fixas, dos jardins e itinerantes, o arquivo fotografico, o arquivo de gravura, as especies museugráficas que não cabem já no Museu da Cidade, instalado no palacio da Mitra, a parte numismatica, os paramentos, os moveis oferecidos pelo falecido presidente Teixeira Gomes, a hemeroteca—onde se

O PORTO DE RANGOON

foi bombardeado

POR FORTALEZAS VOADORAS

NOVA DELHI, 29 — Uma poderosa formação de fortalezas voadoras americanas realizou um ataque concentrado ás instalações japonesas de Rangoon, na Birmania, sobre as quais lançou mais de 600 toneladas de explosivos, que provocaram estragos consideraveis e numerosos incendios.

Os estaleiros de construções e raparações navais foram sériamente atingidos, assim como outras areas do porto. Atingiram-se varios barcos niponicos, dos quais se afundaram três.

Nesta operação apenas se perdeu um bombardeiro pesado americano. —(United Press).

Segue a razão ainda que a uns agrade e a outros não.

Seguir a razão é comprar na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

O govêrno hungaro

dissolveu

alguns partidos politicos

LONDRES, 29 — A radio de Budapeste anunciou que o primeiro acto oficial contra os partidos politicos da esquerda, na Hungria, foi o decreto que dissolve o Partido Social Democrata Independente e a União Camponesa. O ministro hungaro do Interior, referindo-se a essa medida, declarou: «Estou firmemente convencido de que a Hungria só pode ser uma nação forte se fôrem eliminados os elementos da esquerda e se o país fôr governado por personalidades da direita».—(R.).

A publicação de decretos-leis

LONDRES, 29.—A emissora de Paris, fiscalizada pelos alemães, anunciou hoje que o govêrno da Hungria vai passar a legislar sem prévia consulta do Parlamento. Os decretos do govêrno assumem automáticamente força de lei. Serão brevemente publicadas outras disposições que habilitem o govêrno a defrontar a situação actual.—(R.).

Nove franceses executados

por actos de sabotagem

LONDRES, 29—Radio Vichy anunciou esta manhã, que 9 franceses, acusados de terem praticado actos de sabotagem, foram ontem condenados á morte e executados imediatamente.

A mesma emissora acrescentou que, a-pesar das rigorosas medidas de repressão adoptadas pelas autoridades, aumenta de dia para dia, em todo o país, o numero de actos de sabotagem e que nas ultimas 48 horas se registaram em França quatro descarrilamentos de comboios, que originaram muitos mortos e feridos. Os sabotadores dinamitaram, ainda, grandes porções de via ferra e duas pontes.—(U. P.).

Fuzilamento de belgas

ESTOCOLMO, 29—Segundo noticias da Belgica, foram fuzilados, por decisão do tribunal das autoridades de ocupação, os subditos belgas, Eugene Hasaerts e Leon Baudoin, Henry Sueskind e Van Bever, acusados de actividades terroristas e sabotagem, em Antuerpia e nas Ardenas.—(U. P.).

NA COLECÇÃO

OS ROMANCES DE JANE AUSTEN

ACABA DE APARECER

RAZÃO E SENTIMENTO

UM DOS MAIS BELOS ROMANCES DA FAMOSA AUTORA DE

«ORGULHO E PRECONCEITO»

Cada volume de quasi 400 paginas: **15$00**

NO PRELO:

«O PARQUE DE MANSFIELD»

São edições INQUERITO

Leia os romances de JANE AUSTEN

PEDIDOS A' **EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LIMITADA**

Largo Trindade Coelho, n.º 9, 2.º andar — LISBOA

JOSÉ DIAS

ALFAIATE

Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que deixou de exercer o cargo de contramestre da alfaiataria da

COOPERATIVA MILITAR

e que aguarda as vossas ordens em sua casa, na

RUA DAS FABRICAS DA SEDA, 9, R/C., ESQ. (á Politecnica).

— TELEFONE 6 3271 —

A Finlandia

procura a fórmula de sair da guerra

LONDRES, 29—Ocupando-se da posição actual da Finlandia, o redactor diplomatico do «Times» escreve: «Embora o govêrno finlandês não manifeste indicios de aceitar os termos de armisticio oferecidos por Moscovo, a Alemanha continua a pensar que a Finlandia pode ainda afastar-se. Os funcionarios da Wilhelmstrasse, interrogados pelos correspondentes neutrais, são muito pouco precisos e mesmo evasivos nas suas respostas. Tudo quanto dizem é que as conversações russo-finlandesas falharam por agora.

Referindo-se depois ás noticias da Suecia sobre as tropas alemãs na Finlandia, o «Times» diz: «Evidentemente, os alemães devem estar a preparar-se para qualquer acção. De momento, porém, esses nucleos dispersos parece constituirem pouco mais do que unidades administrativas procurando resolver os problemas de transporte. Algumas pessoas sugerem que os alemães possam tentar ocupar toda a Finlandia. Se eles o pudessem, não há duvida de que o fariam, mas os efectivos de que dispõem no país são limitados e todas as suas forças nas republicas balcanicas, donde poderiam vir mais facilmente reforços para a Finlandia, estão rudemente empenhadas em fazer face á ofensiva russa».—(Reuter).

Navios alemães afundados

LONDRES, 29 — Bombardeiros ingleses do Comando Costeiro, afundaram esta manhã, ao largo da costa da Holanda, dois barcos de carga inimigos, com um total de 3.000 toneladas, e quatro traineiras.—(U. P.).

...te da Camara

...hã

...oteca das Galveias

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto examinando alguns dos valiosos documentos expostos

...encontram os jornais e as revistas—as salas de leitura para adultos e para crianças—esta ultima decorada com quadros apropriados, etc.

Mereceram especial atenção ao sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto—que ficou excelentemente impressionado com a boa organização de todos os serviços—as especies encontradas durante as escavações que, sob a direcção dos arqueologos srs. capitão Afonso do Paço, padre Jallay, e dr. Leonel Ribeiro, estão a ser feitas em Montes Claros, na Serra de Monsanto, onde foi descoberta uma estação zoológica de 2.000 anos antes de Cristo.

Depois, o sr. presidente da Camara foi á Mitra visitar o Museu da Cidade e o serviço de incendios ali instalado. Era acompanhado pelos dois funcionarios superiores municipais acima referidos, e aguardava-o o sr. capitão Joaquim Gomes Marques, comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros.

O cap. Silva Pais

deixou de exercer a direcção da fiscalização dos generos

O sr. capitão de engenharia Silva Pais, que há quasi cinco anos exercia as funções de director dos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação do Comando da P. S. P., em Santa Marta e que, no fim do mês deixa de exercer estas funções, em virtude de ter terminado o tempo da sua comissão de serviço na Policia de Segurança, teve a gentileza de se despedir dos jornalistas, que, durante este prazo, têm feito a reportagem daqueles serviços. O ilustre oficial recordou a lealdade com que toda a Imprensa colaborou nas suas missões e a forma carinhosa e dedicada como sempre os jornais apreciaram a actuação dos serviços a seu cargo. Nunca poderá esquecer, disse-nos, a forma proficua como a Imprensa o ajudou e o estimulou na sua ardua e espinhosa missão.

Um dos jornalistas presentes—o nosso camarada Mario Rosa—agradeceu o espirito de compreensão do sr. capitão Silva Pais e as facilidades que sempre concedeu para que a Imprensa bem se pudesse desempenhar dos seus deveres perante o publico.

OS JAPONESES SOFRERAM

pesadas perdas

NA FRONTEIRA DA BIRMANIA

NOVA DELHI, 29 — O comunicado de hoje do Q. G. de lord Louis Mountbatten anuncia que foram abatidos 24 aviões japoneses em combates aereos, no norte da Birmania, quando uma poderosa formação de bombardeiros inimigos, com escolta de caças, foi atacada por caças dos Aliados. As primeiras informações do correspondente da Reuter junto das forças americas e chinesas em Jambu Bum dizem que se travou um combate no vale de Hukawng, ao noroeste da testa de caminho de ferro japonês de Myitkyina. Tomaram parte na luta forças americanas, que pela primeira vez entram em acção nesta zona.

O comunicado tambem anuncia que nas montanhas de Chin, proximo da fronteira da India, onde os japoneses avançam, estes têm sofrido pesadas perdas em homens e em material, em consequencia de operações com exito na estrada de Tiddim para a base dos Aliados de Imphal, no Estado indiano de Manipus. Na região de Ukhrul—em territorio indiano e ao nordeste de Imphal—mantem-se a pressão dos japoneses, mas tropas aliadas ocuparam novas posições. O inimigo tem sofrido grandes baixas.—(R.).

A LIBERTAÇÃO DE GANDHI

pedida na India

BOMBAIM, 29.—A libertação de Gandhi é pedida por 112 directores de jornais de diversas partes da India, representando varias correntes de opinião. Escreveram ao vice-rei, Lord Wavell, chamando a sua atenção para «a existencia de grande descontentamento no país, assim como de suspeita sôbre as intenções britanicas». O texto da carta, com a data de 24 de janeiro, foi ontem dado a conhecer á Imprensa.—(R.).

Os comunicados de guerra

alemão e russo

(Continuação da 1.ª pag)

ques inimigos apoiados por carros e por aviões, voando a pouca altura.

Junto de Brody, foram tambem repelidos todos os ataques dos sovietes, graças ao apoio eficaz de destacamentos de lança-bruma. Numa audaciosa investida, uma das nossas formações blindadas destruiu agrupamentos de combate adversos, muito importantes.

Ontem, os sovietes voltaram a atacar a cidade de Kowel. Ao norte dste centro, as nossas tropas quebraram uma forte resistencia inimiga e continuaram o avanço para leste e para sueste.

Entre a Dnieper e Tchaussy, bem como a sueste de Vitebsk, os bolchevistas efectuaram fortes ataques, com forças reunidas de novo, naquelas regiões, e com o concurso de grande numero de carros e de aviadores de batalha. Em cooperação perfeita com a artilharia, peças de assalto e forfações de aviadores de combate, os nossos bravos granadeiros e forças de elementos blindados frustraram todas as tentativas de perfuração e infligiram ao adversario perdas consideraveis, em vidas humanas e em material.

A sueste do Ostrov e na frente do Narva, foram tambem repelidos violentos ataques do inimigo, em duros combates, pelas tropas alemãs e por formações voluntarias das S. S. letãs.

Sobre o Golfo da Finlandia, navios de vigilancia da Marinha de Guerra derrubaram três bombardeiros sovieticos.

A luta na Italia

Em Italia não houve acontecimentos de importancia.

Uma poderosa formação de aviões de combate alemães voltou a atacar, na tarde de 28 de março a base insular adversa de Lissa. Foram causadas graves destruições no bairro do porto e nas instalações defensivas.

Pequenos barcos de combate da Marinha de Guerra repeliram, no golfo de Génova, vedetas britanicas que intentavam atacar. Uma delas foi tão gravemente denificada que a sua perda se pode ter como certa.

No ceu da Italia do norte, os caças alemães e italianos abateram 12 aviões norte-americanos.

Os ataques aereos

A noite passada foram afundadas nas paragens neerlandesas e ao largo da França ocidental duas «vedetas» rápidas britanicas. Uma terceira «vedeta» inimiga foi tão sériamente avariada que a sua perda é provavel. Estes resultados obtiveram-se em combates defensivos, aos quais triunfaram os navios de protecção alemães.

Sôbre territorios ocupados a ocidente, a artilharia da D. C. A. da «Luftwaffe» derrubou ontem, 7 aviões inimigos.

As formações da artilharia da D. C. A. do Comando Aereo da Belgica—França do Norte distinguiram-se particularmente, derrubando mais de mil aviões adversos».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 29.—Comunicado: «Com a ocupação de Nikolaiev, um dos maiores portos do Mar Negro e importante reduto alemão na foz do Bug, a esquadra russa fica assim com uma base de 500 quilometros mais perto da costa romena, o que é da maior importancia para operações futuras. Nos combates para a ocupação final de Nikolaiev os alemães tiveram muitos milhares de mortos e feridos e, entre outro material, abandonaram 114 canhões de campanha, 8.000 espingardas, 986 veículos motorizados, 92 tanques, 400 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda, 100 morteiros, 398 metralhadoras, 66 canhões motorizados, 36 depositos de munições, 20 depositos de generos alimenticios, 4 de fardamentos e equipamentos militares, 19 baterias antiaereas motorizadas, 85 vagões carregados de armamento e abastecimentos, 8 locomotivas, 62 carruagens, grandes porções de material circulante ferroviario e 52 aeroplanos em perfeito estado. Milhares de soldados alemães morreram afogados, quando tentavam escapar, atravessando o rio Bug. Após a tomada de Nikolaiev, as tropas da terceira frente ucraniana, prosseguiram no seu avanço pelas planicies da região de Odessa e ocuparam mais 78 localidades, causando ao inimigo para cima de cinco mil baixas e fazendo 1.800 prisioneiros. Desmantelaram ontem cêrca de 100 carros blindados e veículos motorizados. Os alemães continuam a bater apressadamente em retirada, abandonando pelas estradas e caminhos enormes porções de armamento e munições. Em determinado ponto as nossas unidades blindadas encontram-se a menos de 110 quilometros de Odessa, que foi ontem objecto de um concentrado ataque por parte de muitas centenas de bombardeiros russos, que despejaram mais de 800 toneladas de explosivos. Registaram-se grandes devastações e atearam-se grandes incendios.

As nossas forçass aeronavais afundaram 7 barcos, com tropas e armamento, evacuados de Nikolaiev, que se dirigiam para Odessa. Não houve sobreviventes deste comboio maritimo inimigo.

As tropas da primeira frente ucraniana ocuparam a cidade de Gitsman, centro distrital da região de Chernovitsi e Minkovitsy, centro distrital da região de Kamenets-Podolski, além de 97 localidades, onde o inimigo abandonou enormes quantidades de armamento, munições e abastecimentos.

Após a conquista da cidade de Gvozrets, centro distrital da região de Stanislavov, as nossas tropas prosseguiram na sua investida e ocuparam mais 42 povoações. Em determinado ponto as nossas unidades blindadas encontram-se a cêrca de 60 quilometros da fronteira da Checo-Eslovaquia. Em todas estas operações fizemos 1.192 prisioneiros alemães e destruimos ou pusemos fora de acção mais de uma centena de carros blindados.

As nossas tropas, que operam entre o Dniester e o Pruth, ocuparam 46 localidades da região de Cernauti e cercaram 3.000 inimigos.

Ao sul e leste de Balti, tomámos 50 povoações e num parque automovel apreendemos 68 veículos motorizados em bom estado.

Ao sudoeste de Pervomaisk, as nossas unidades blindadas que vão em perseguição das forças alemãs em retirada, ocuparam mais 39 localidades e uma estação ferroviaria, onde foram encontrados algumas dezenas de vagões, carregados com material e abastecimentos, prontos a ser evacuados».—(U. P.).

A luta no Pacifico

Ataques aereos

LONDRES, 29.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no sudoeste do Pacifico: «Ontem as Forças Aereas dos Aliados realizaram varios ataques. Afundaram um navio mercante japonês e 3 barcaças ao largo de Kaimana, Nova Guiné Holandesa. Bombardearam tambem objectivos de Kavieng, Rabaul e Wewak, tendo sido aqui destruida uma ponte. Noutros ataques foram afundadas duas barcaças ao largo da ilha Manan e uma outra barcaça completamente carregada em Mosiga, ilha de Bougainville».—(Reuter).

Publicação de documentos

sobre a politica externa inglesa

LONDRES, 29.—Eden, ministro dos Estrangeiros, anunciou na Camara dos Comuns que o governo tinha resolvido publicar os mais importantes documentos sobre politica externa existentes nos arquivos do Ministerio dos Estrangeiros, que se referem ao periodo de 1919 a 1939.—(R.).

A GUERRA

na frente leste

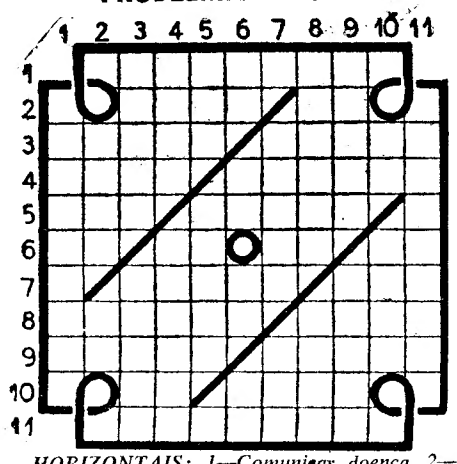
E' muito interessante a dupla página ilustrada, intitulada «A guerra na frente leste», de S. Kraftschek, que a revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica no seu ultimo numero.

Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276). Numero avulso: 1$50.

Arcadia
DANCING-BAR
Rua Eugénio dos Santos, 108
Telefone 28891
Uma orquestra espanhola
e Uma orquestra portuguesa
em permanente competição
VICTORIAS PITER'S triunfam todas as noites

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 507



HORIZONTAIS: 1—Comunicar doença. 2—Cantigas em honra dos santos. Doutor (abrev.). 3—Goma resinosa, empregada na fabricação de vernizes. Deteriorado. 4—Secura. Fazer casas para botões. 5—Principio. Abrir sulcos em. 6—Laço. Viração. Artigo (pl.). Pronome pessoal. 7—Cobrir de areia. Nota de musica. 8—Acautelado. Uso passageiro. 9—Chegara. Condado da Irlanda (prov. de Ulster). 10—Preposição e artigo. Cantiga. 11—Sistema filosofico que considera os acontecimentos como irrevogavelmente preestabelecidos por uma causa unica e sobrenatural.

VERTICAIS: 1—Ofendia a honra. 2—Conduzo. Brinca. 3—Povoação do concelho de Idanha-a-Nova. Aprazivel. 4—Substantivo. Monte vulcanico da Arabia em que poisou a arca de Noé (Bibl.). 5—Nome actual do Sião. Traiçoeira. 6—Campeão. Aqui. Preposição e artigo. O mais. 7—Palidez. Acreditei. 8—Velhas. Adverbio de quantidade. 9—Fermentar. Batem. 10—Nome que os egipcios dão ao Sol. Inteira. 11—Apelido de um ilustre historiador, poeta e romancista, do seculo XIX, talvez o maior vulto das letras portuguesas de todos os tempos, se exceptuarmos Camões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 506

HORIZONTAIS: 1—Odiar. Antas. 2—Pensilvania. 3—Tu. A C. Aio. Cá. Si. 4—Curem. Cabra. 5—Ogiva. Abris. 6—Rumo. Tuas. 7—Caril Calço. 8—Arena. Ruãos. 9—Li. Só. Pés. Ou. Dó. 10—Mamarrachos. 11—Amaro. Magra.

VERTICAIS: 1—Optar. Calma. 2—Deu. Corar. Iam. 3—In. Augures. Ma. 4—As. Crimino. Ar. 5—Ria. Evola. Pró. 6—Lima. Crer. 7—Avo. Catau. Sam. 8—Na. Cabulão. Cá. 9—Tn. Abraçou. Hg. 10—Ais. Risos. Dor. 11—Saias. Prosa.

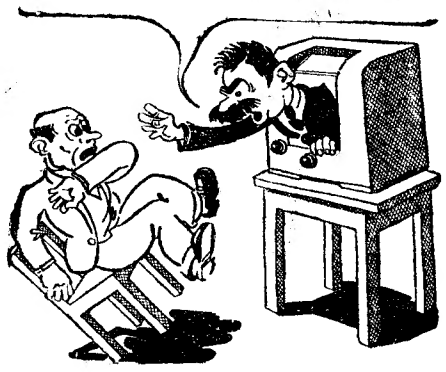
HOSPITAL DE CASCAIS

O Hospital da Misericordia de Cascais é uma instituição modelar, com optima instalação e já apreciavel aparelhagem. Mas falta-lhe muita coisa: principalmente, recursos para manter a sua actividade no nivel do justo e de que a vila carece. Assim, a Mesa Administrativa resolveu levar a efeito, por ocasião da proxima Pascoa, «A Pascoa do Hospital da Santa Casa da Misericordia de Cascais», «O Folar do Hospital», com algumas festas de caridade, entre domingo de Ramos e domingo de Pascoela. Uma das lembranças é a organização de um grande cortejo de oferendas, á semelhança do que se tem feito em varios pontos do país.

CADEIAS CIVIS

Tomou posse do cargo de subdirector das Cadeias Civis Centrais de Lisboa o sr. Higino Borges de Meneses, em substituição do sr. dr. Cristiano Seabra de Magalhães, que pediu a demissão dêsse cargo.

PEÇA um exame ao seu aparelho. Substitua as peças avariadas. Com rapidez e economia fica ouvindo as noticias de todo o Mundo.



SUPERSOM RADIO — Costa & Brito, Ld.ª
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º
Distribuidores da
EMERSON (New York)

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 17 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica medica.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto prorrogando por dois anos o prazo de isenção de direitos de fios e tecidos destinados a bordados no arquipelago da Madeira.

■ *Despachos exonerando o sr. Antonio Inácio Batoreu de vice-presidente da Camara da Azambuja e nomeando para o substituir o sr. José Pinheiro Henriques Gorjão.*

■ *A relação dos candidatos classificados no concurso para 2.os oficiais da D. G. da Contabilidade Publica.*

■ *Uma portaria constituindo a comissão administrativa da Associação Academica dos Estudantes de Medicina de Lisboa, no ano escolar de 1944-45.*

■ *A lista de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros da D. G. dos Serviços Florestais e Aquicolas, referente a 31 de dezembro de 1943.*

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 29. — Visita esta cidade, no dia 31, a Tuna Academica de Coimbra, que dará um sarau no Teatro Aveirense.

Os estudantes do Liceu de José Estêvão preparam-lhe entusiastica recepção.

—Na Gafanha, estão a ultimar os preparativos para a largada os lugres da frota aveirense: «Santa Mafalda», «Primeiro Navegante», «Navegante II», «Novos Mares», «Cruz de Malta», «D. Dinis», «Rainha Santa Isabel», «Antonio Ribau», «Alcion», «Ilhavense», «Groenlandia», «Senhora da Saude» e «Oliveirense». Deve tambem seguir para a pesca, nos bancos da Terra Nova e Groenlandia, o novo lugre «Mariazinha», cuja construção está a ser concluida nos estaleiros daquela localidade.

—No proximo dia 8 de abril, o Clube Mario Duarte comemora o 40.º aniversario da sua fundação.

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Patrocinada pelo Instituto para a Alta Cultura, promove a Sociedade Nacional de Musica de Camara, na noite de 1 de abril, no Salão do Sindicato Nacional dos Musicos, o 6.º concerto da temporada e 2.º do Ciclo de Sonatas de Beethoven, em comemoração do 25.º ano da sua fundação, executadas pela distinta pianista Albertina Saguer. Será tambem ouvido o Sexteto, op. 81 de Beethoven (2 violinos, 2 trompas, viola e celo) interpretado por Luiz Barbosa, Joaquim de Carvalho, Carlos Rodrigues, Amadis de Almeida, Fausto Caldeira e Filipe Loriente. Marcações na casa Sassetti.

Conservatorio Nacional

A 12.ª audição do actual ano lectivo, para encerramento do 2.º periodo escolar, efectua-se no sabado, ás 17 e 15, na Sala do Sindicato Nacional dos Musicos. O programa é constituido pelo 4.º recital do «Ciclo das 32 Sonatas de Beethoven», pelo aluno Fernando Laires, da classe superior de piano do prof. Lucio Mendes.

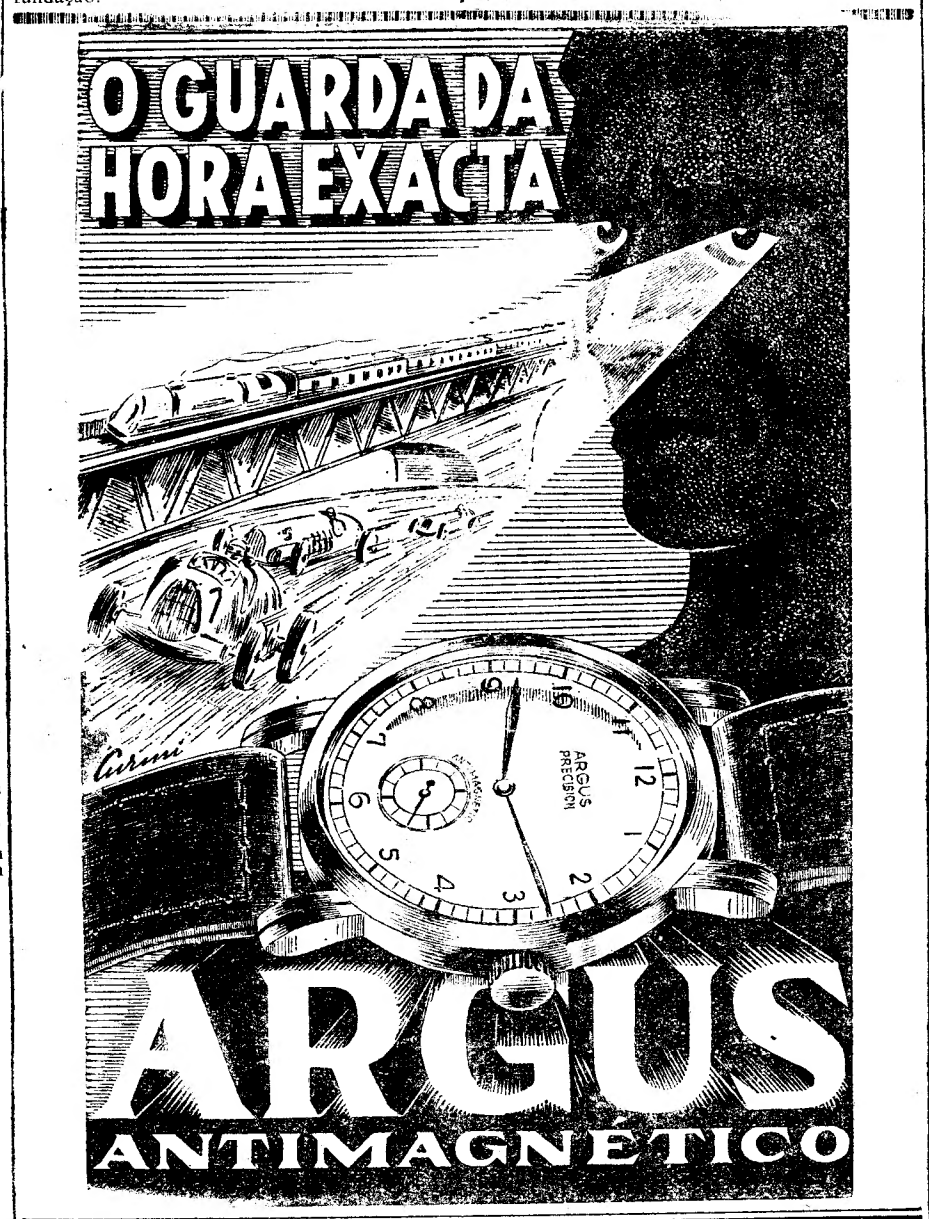
Sociedade de Concertos

Por motivo imprevisto, foram adiados os concertos do pianista prof. Wilhelm Kempff

PROCISSÃO DOS PASSOS

na vila de Palmela

PALMELA, 26.—Realizou-se nesta vila, com muita pompa, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, na qual se incorporaram as duas bandas de musica locais; delegações da Mocidade Portuguesa, Bombeiros Voluntarios e Legião Portuguesa. Os sermões do Pretorio, Encontro e Calvario foram prégados pelo rev. prior Manuel Caetano. Sob o palio, conduzia o Santo Lenho o rev. padre Pires, acolitado pelos reverendos Amaro e Francisco Prêsa, fechando o cortejo a banda da Sociedade Humanitaria.



Philips Portuguesa S. A. R. L. avisa os seus clientes de que todo o seu serviço de expediente e os seus armazens se encontrarão encerrados, por motivo de balanço geral, nos proximos dias 31 de Março e 1 de Abril.

DE LUTO

Henrique de Sommer

Foi uma grande demonstração de pesar o funeral do sr. Henrique de Araujo de Sommer, director-delegado da Fabrica de Cimento Lis, de Maceira (Leiria), que esta tarde se realizou, da sua residencia na avenida João Crisostomo, 32, para o cemiterio do Alto de S. João. Nêle se encorporaram não só dezenas de pessoas das melhores familias portuguesas, mas representantes das associações economicas, gente de todas as categorias sociais, entre a qual muitos empregados e operarios da Fabrica Lis, legionarios, etc.

O importante industrial—que tinha 57 anos e era casado com a sr.ª D. Palmira Diogo da Silva de Sommer—deixa, como as outras pessoas da sua familia, ligado o seu nome á admiravel obra social realizada em Maceira, a favor dos seus empregados e operarios e das familias dêstes.

O extinto era comandante de «lança» da Legião Portuguesa, pertencendo ao batalhão de infantaria n.º 4.

O *Diario de Lisboa* apresenta á benemerita familia enlutada as suas mais sentidas condolencias.

João Martins Casal

Na sua residencia, rua da Trindade, n.º 1, rés-do-chão, faleceu ontem o sr. João Martins Casal, industrial e comerciante, antigo vereador e presidente, que foi, da Associação Comercial de Lojistas. Era natural de Lisboa e contava 57 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Ermelinda Lino da Silva Martins Casal, e era pai da sr.ª D. Josefa Martins Casal de Vasconcelos e do sr. João Martins Casal Junior. O seu funeral realizou-se esta tarde, constituindo uma sentida manifestação, por parte de velhos amigos e correligionarios.

D. Maria Rosa de Jesus

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Rosa de Jesus, mãe das sr.as D. Raquel Ribeiro e D. Clarinda Ribeiro e sogra do sr. Antonio Henrique Ribeiro. O funeral realizou-se hoje, ás 15 horas, da rua Poeta Milton, 26, cave, para o cemiterio do Alto de S. João.

FUNCIONALISMO JUDICIAL

CANTANHEDE, 28.—Tomou posse do lugar de chefe da Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca o sr. dr. Manuel Souto de Almeida Rainha, que veio transferido de Penafiel. O acto foi muito concorrido, tendo apresentado cumprimentos ao empossado, que um distinto funcionario, os srs. dr. juiz, dr. delegado, dr. Lusitano Barreto, dr. José Neto e dr. Manuel Pessoa, agradecimentos que o dr. Rainha agradeceu.

FURTOS DE ARAME

GOUVEIA, 29.—Está nesta vila um agente de Policia, de Coimbra, que vem tratar de um roubo importante de arame praticado há tempos numa propriedade de José Rodrigues Coelho, na localidade de Cativelos, dêste concelho. Foram presos, por suspeita, dois individuos de Cativelos, mas foram postos em liberdade. Na freguesia de Cativelos têm-se praticado muitos furtos de arame das vinhas. Continuam as investigações.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Alberto de Araujo, director do «Diario de Noticias», do Funchal, profere depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sôbre a ilha da Madeira.

Petroleo «PIVER»

O **PETRÓLEO «PIVER»** foi estudado com todos os cuidados e atenções, pelos cientistas franceses, para revigoramento do cabelo.

A sua acção fisico-quimica faz-se depressa sentir e manifesta optimos resultados.

L.T. PIVER

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	978$	978$	979$
Consolidado 2 3/4 T. 10	959$	959$	960$
Consolidado 3% T. 10	1.006$	1.004$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.053$	1.052$	1.054$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.040$	1.035$	1.040$
Consolidado 4% T. 10	1.012$	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.107$	1.107$	1.109$
Centenarios 4 %	2.394$	2.393$	2.395$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.060$	1.070$
Externas 1.ª série	—	1.850$	1.870$
Externas 3.ª carimbadas	1.905$	1.900$	1.910$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	3.800$	3.950$
5% 1895. T. 500 £...	—	—	3.950$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.200$	—
5% 1913, Titulos 100 £.	3.850$	3.800$	3.900$
5% 1914, F. T. 20 £...	5.800$	5.800$	6.000$
5% 1914, F. T. 100 £..	—	6.100$	6.300$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.600$	2.595$	2.610$
Lisboa e Açores por...	875$	875$	880$
Ultramarino cp. T. p.	—	355$	360$
Portugal port. T. p....	1.615$	1.605$	1.620$
Mundial...	—	1.800$	1.850$
Nacional...	—	—	1.840$
Tagus	—	3.400$	4.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	250$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	249$	248$	250$
Cervejas Estrela	1.990$	1.985$	1.995$
Cimentos Tejo..	—	—	525$
Cimentos Leiria T. p....	—	730$	—
Credito Predial por. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	270$	270$	271$
Alto Alentejo cupão...	940$	930$	940$
Industrial Aliança... ...	—	396$	405$
Portugal e Colonias ...	363$	362$	363$
N. de Navegação T. p.	1.051$	1.050$	1.051$
Colonial de Navegação	1.414$	1.414$	1.415$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.000$
Port. Tabacos cupão...	—	547$	550$
Tabacos Portugal cupão	—	660$	—
União Electrica Portug.	520$	520$	—
Cassequel	942$	941$	942$
Agricola das Neves ...	—	712$	719$
Agricultura Colonial ...	—	420$	430$
Açucar de Angola	1.357$	1.355$	1.360$
Buzi 1.ª emissão T. p.	200$	199$	200$
Ilha do Principe	570$	565$	575$
Roça Vista Alegre. ...	315$	320$	325$
Zambezia T. de 25...	78$	78$	78$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	570$	570$	575$
Norte de Portugal 5%	114$	113$	115$
C. P. 6 %	—	270$	274$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	278$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.040$
União Elect. Port. 5%	110$	109$	110$

Roosevelt teve bronquite

WASHINGTON, 29 — O presidente Roosevelt revelou ontem na conferencia á Imprensa que tivera, nas ultimas 3 semanas, principios de bronquite. Fôra ao hospital militar, onde lhe tinha sido feita a radiografia. O presidente declarou que as possibilidades de pneumonia eram de uma em 48.000. —(Reuter).

Não desespere

Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

A "INFORMATIVA"
Organização de informações
Informações em todo o País—Rua Nova do Almada, n.º 80, 3.º-Esq.—Tel. 2 2520
LISBOA

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço combinado com a Emprêsa Geral de Transportes, S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

(9.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 804)

Despacho Central de Porto-Infante

Previne-se o publico de que o Despacho Central de Porto-Infante, sito na rua Infante D. Henrique, 53, mudou as suas instalações para a rua Mousinho da Silveira, n.os I a II, continuando a prestar o serviço indicado no Aviso ao Publico A. n.º 804.

Fica pelo presente alterado o já referido Aviso ao Publico A. n.º 804 e a Tarifa de Camionagem no Porto, na parte que respeita á localização do Despacho Central de Porto-Infante.

Lisboa, 20 de março de 1944.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

O que nos disse Antonio Ferro

(Continuação da 1.ª pag)

viagem peninsular, a Espanha. E' um salto breve a Sevilha, numa representação colorida e animada que, se não tem o esplendor de outras manifestações semelhantes, reveste-se, no entanto, de um belo significado popular. As rosas de abril, entre os cravos vermelhos do bairro de Santa Cruz! Lá vai Lisboa, com a sua saia verde-mar—assim mesmo, alegre, garrida e luminosa. O Tejo vai reunir-se ao Guadalquivir —aguas verdes e azues, embora os seus roteiros sejam diferentes. O espirito de Antonio Ferro, numa entrevista—dois jornalistas, apenas—evoca o programa dessa representação, mancha rapida, onde os planos secundarios ficam por esboçar:

—Continuo a minha acção de intercambio entre Portugal e Espanha, acção essa que a qualquer pessoa desprevenida, pode parecer dispersa, mas que tem uma linha geral, uma concepção definida. Não devemos deixar esmorecer este dialogo entre os dois países, que tanto interessa a um como a outro. Durante algum tempo, por varias circunstancias, olhava-se para a peninsula como uma região pobre de valores espirituais, se não demasiadamente, restritos ou locais. Era um erro! Os dois povos possuem uma grande riqueza intelectual, parte da qual, dir-se-ia, está escondida ainda no seu subsolo, como um minerio precioso. E não é só isso, uma sensibilidade distinta, mas profunda e os seus inumeros valores, que precisam duma luz que os esclareça e destaque. Um pintor ou um escultor que lá ou cá, pelo seu talento puro, mereça ser conhecido. Eis um exemplo!

—Esse dialogo?...

—Tem objectivos fundamentais. Um deles é levar a Espanha, ou trazer a Portugal, para nos conhecermos melhor, as mais variadas manifestações artisticas, como exposições, concertos, valores peninsulares reconhecidos, ou mesmo latentes na sua expressão. A Espanha temnos dado, recentemente, uma serie de «casos» interessantes: a sua arte popular, uma orquestra sinfonica, uma exposição de pintura contemporanea e anuncia para breve uma companhia de opera. Isto, sumariamente, porque ha muitas outras coisas interessantes em estudo.

—E Portugal?

—Para já, vai a Sevilha, onde será uma presença gentil. Mas preguntar-se-á: *Porquê Sevilha?* A razão intima da nossa presença na capital de Andaluzia, é ela ser um grande *rendez-vous* da peninsula, onde vão não só milhares de familias de Espanha, mas centenares de portugueses. A ocasião é magnifica de tornar conhecidas certas imagens do nosso país—o que ele tem de tipico, de pitoresco e de pessoal.

E, numa frase—Antonio Ferro—bizarra e mordente:

—Estou convencido de que Sevilha é uma das pontes de ligação entre Portugal e Espanha. A aventura de amor de todos os portugueses. Sevilha ajuda a compreender melhor a Espanha. Como que uma zona de transição com Castela e o Levante. A outra ponte, de outro caracter fisico, é a Galiza.

—Qual o programa da nossa representação?

—Não vamos fazer nada de transcendente. Aproveitamos o momento da festa, de amenidade, para ali apresentar o que denomino: «Algumas imagens portuguesas na Feira de Sevilha».

—O que são essas imagens?

—Três ou quatro coisas simples, mas gentis. Uma, será a nosa *Caseta*, como se fossemos uma familia, maior que as outras. Receberemos ali os nossos convidados, oferecendo-lhes danças, canticos e figuras—o perfume agreste, mas sadio, das nossas provincias. Será como que uma chamada á exposição de arte popular que se realiza no «hall» do consulado de Portugal—*en su sitio*. Com caracteristicas semelhantes ao de Madrid, nesse certame apresentaremos uma profusa colecção de bonecos regionais, em figuração artistica, e montados como se fossem imagens de Epinal. Para a construção da *Caseta*, conto já com o apoio do Instituto do Vinho do Porto. E como se trata duma feira, a Direcção Geral da Pecuaria, sob a orientação do dr. Fernando Fontes Pereira de Melo, do Ministerio da Economia, apresentará algumas das melhores estampas dos nossos cavalos, montados por campinos, indumentados a rigor. A *Caseta* será inaugurada com um almoço regional, num ambiente de festa tipica.

O consulado de Portugal abrirá as suas portas hospitaleiras para outra festa. Um dos numeros mais expressivos será um festival de poesia luso-espanhol, nos jardins do Alcaçar. Tudo isto, acentua Antonio Ferro, é ainda obra do S. P. N. Por seu turno, a Emissora Nacional, retribuindo a vinda da orquestra espanhola, enviará a Madrid, um dos seus melhores conjuntos musicais. E' uma visita de cortezia, que tem já um ambiente de espectativa e de interêsse.

E. Antonio Ferro, fecha a entrevista, dizendo:

—Tanto Portugal como a Espanha trocam assim as suas melhores manifestações espirituais, desenhando, pouco a pouco, o mapa espiritual da peninsula.

PUBLICAÇÕES

Uma nova edição do S. P. N.

Foi editado o 1.º numero duma nova publicação do S. P. N., «Documentos dos arquivos portugueses que importam ao Brasil». Trata-se duma publicação que irá «dando á estampa, com regularidade, documentos ineditos ou mal conhecidos, que servissem de elementos firmes para a historia comum dos dois povos». Trata-se duma publicação da Secção Brasileira do S. P. N., cuja acção cultural se impõe a quantos prezam a amizade e o conhecimento entre as duas nações atlanticas. Entre outros documentos, esta publicação insere o texto de uma das cartas mais interessantes do padre Antonio Vieira.

AERO CLUB DE PORTUGAL

A assembleia geral do Aero Clube de Portugal elegeu os novos corpos gerentes, assim constituidos: Assembleia geral, srs. brigadeiro Alfredo Sintra; secretarios, capitão Euripedes da Silva e Mario Rosa; direcção, srs. tenente-coronel Carlos Magalhães, capitão Luiz Bettencourt, D. José Saldanha, capitão Quintino da Costa, Carlos Bleck e major Costa Macedo; conselho fiscal, dr. Francisco de Sousa Uva, José Melo e Sousa e dr. João Pinto Coelho.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O desenvolvimento das bases

americanas do Pacifico

WASHINGTON, 29—A Camara dos Representantes aprovou por unanimidade um credito extraordinario para a Marinha de Guerra no total de 1.000 milhões de dolares, que se destina especialmente a desenvolver as bases avançadas americanas no Pacifico, dotando-as de meios defensivos adequados, de maneira a poderem resistir eficientemente a qualquer ataque do inimigo.—(U. P.).

O EIRE REDUZ

o consumo de energia electrica

DUBLIN, 29—Reduções drasticas no que se refere ao emprego da electricidade no Eire entrarão em vigor no sabado. A redução de energia será de 33 % para a tracção, 15 % para cozinhas e 50 % para a iluminação domestica. A iluminação publica não será reduzida. Estas reduções obrigarão a certas modificações nos meios de transporte.—(R.).

composição / Mentholum 8 grs - Methylium Salicylicum 8 grs / Lanolinum Anhydricum 16 grs

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alivio rápido, após a primeira aplicação.

Á venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos 15$00

Além da sua primeira pagina, acima reproduzida, o numero de hoje do «Sempre Fixe» inclue um valioso sumario.

Os acontecimentos da semana são comentados graficamente, com muito espirito, na pagina de Botelho.

Os outros artistas representados nêste numero—que insere prosa e verso dos mais apreciados humoristas portugueses—são Stuart Carvalhais, Octavio Sergio, Pargana, Páramos, Zé Gonçalo e Pinteus.

OSA

MURTOSA, 19.—Finalmente, chegaram os paralelipipedos para a conclusão dos trabalhos de pavimentação do 2.º troço da rua 9 de Abril, obra que a Camara anda a realizar com comparticipação do Estado.

—Por ter atingido o limite de idade, foi deslocado do serviço o sr. João Carlos da Silva Serra, que exerceu desde 1927, com grande competencia, os cargos de amanuense da administração do concelho e, ultimamente, o de aspirante da Camara.

—O tempo vai correndo muito sêco, dando a impressão de que já estamos em pleno verão. Bom era que ainda viessem algumas chuvadas para refrescar as terras, para as sementeiras que se avizinham.

—As plantações da batata estão quasi concluidas e o seu nascimento está a fazer-se com geral agrado, prevendo-se que a produção seja grande.

—Sente-se extraordinariamente neste concelho a falta de pão, pois o milho disponivel para venda pelos produtores já se esgotou. Aguarda-se milho colonial para as necessidades do povo.

—De visita ao Centro Escolar n.º 10 da Mocidade Portuguesa, esteve aqui o sr. dr. José Gomes Bento, professor no Liceu de Aveiro e comissario distrital da M. P. A recepção foi feita na praça de Nuno Alvares, junto ao Externato 29 de Outubro, sendo prestadas honras por um castelo da M. P., sob o comando do graduado Tavares Cascais. O sr. dr. Gomes Bento, depois da revista, visitou a instalação do Centro Escolar e a secção nautica da Mocidade Portuguesa nesta vila.

—Acentua-se a falta de milho para a fabricação de pão, o que causa serias apreensões a quem dirige os destinos do concelho. Pela falta sentida no pão de milho, ressente-se extraordinariamente a falta de pão de trigo, pois a afluencia de povo ás padarias é enorme.

—Principiaram na sua faina as companhas de pesca da Torreira. Já se tem pescado meia sardinha, que não deixa de custar 8$00 cada cento.

—Continua a gerir os destinos do Gremio da Lavoura do Bunheiro-Murtosa, dêste concelho, a comissão que o dirigiu no ano transacto, sob a direcção do sr. dr. João Carlos Vaz da Cunha.

TERMINOU O CONCURSO

para adidos de legação

Terminou, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o concurso para adidos de legação, tendo ficado aprovados os quatro candidatos srs. Albertino dos Santos Matias, Antonio Alexandre de Rocha Fontes, Carlos Pericão de Almeida e Fernando Ferreira Lobão de Carvalho.

BRINDES DA PASCOA

Os mais bonitos e os mais baratos são as

PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Visitem o deposito da Fabrica, no largo do Chiado, n.º 18

Marlice
Alta Perfumaria

Os ingleses *concentraram* no Oceano Indico *uma poderosa* esquadra de batalha

LONDRES, 29—(Do redactor naval da Reuter, John Traill Stevenson)—Importantes decisões foram tomadas na marinha britanica. Confirmou esse facto o Primeiro ministro, Churchill, ao dizer que «uma poderosa esquadra de batalha britanica», sob o comando do almirante sir James Somerville, se encontra agora no Oceano Indico a-fim de enfrentar o grosso da esquadra japonesa, se esta se aventurar áquelas aguas.

Desta forma, o poderio naval aliado no Extremo Oriente foi reforçado, o que se esperava já, uma vez que fôra libertado o Mediterraneo. No Pacifico, unidades das esquadras australiana e neozelandesa tinham cooperado com as forças navais do almirante Chester Nimitz, desde que principiaram as operações, e anunciara-se já que os couraçados «Resolution» e «Royal Sovereign», assim como o porta-aviões «Illustrious», operavam no Oceano Indico.

A presença de uma poderosa esquadra britanica, que inclue uma força dos mais modernos navios de batalha, cruzadores, contratorpedeiros, porta-aviões e submarinos, com base em Ceilão e podendo cooperar com o almirante Mountbatten, para a tomada da Birmania, completa as forças estrategicas aliadas nessa zona. E' uma evidencia clara de que a estrategia militar aliada, tanto em terra como no mar, alastra e se prepara para a ofensiva contra o Japão.

O almirante Somerville, comandante-chefe naval do Oreinte, foi comandante-chefe no Mediterraneo Ocidental e a ele coube o ousado bombardeamento de Genova, quando o poderio naval britanico se encontrava em inferioridade nesse teatro de guerra; pertencem-lhe tambem as operações de comboios de abastecimentos para Malta.

Uma tal preponderancia naval britanica e americana, convergindo de todos os lados sobre os territorios conquistados pelos japoneses deve em breve dar os seus frutos, estrando em acções de envergadura. A declaração de Churchill de que a guerra contra o Japão pode evoluir mais rapidamente do que a principio se pensava reflecte esse ponto de vista.

A gravidade da posição niponica reside em 4 factores: em primeiro lugar, a perda das ilhas Salomão, Marshall e do Almirantado; depois, a posição precaria de Rabaul e a neutralização de Truk; em seguida, as graves perdas que tem sofrido no ar; finalmente, as graves perdas sofridas na marinha mercante, assim como em navios de guerra de todos os tipos.—(Reuter).

REFUGIADOS ESPANHOIS
que seguem para o Mexico

CIDADE DO MEXICO, 29 — Mil e quinhentos refugiados espanhois que se encontram actualmente no norte de Africa chegarão ao Mexico nos proximos dois meses. Foram-lhes concedidas licenças de entrada pelo Ministerio do Interior mexicano, que declarou que não viriam a constituir um problema para a economia mexicana, pois todos eles são elementos uteis.—(Reuter).

O governador de Buenos Aires
demitiu-se hoje

BUENOS AIRES, 29 — A emissora desta cidade anunciou hoje que o governador de Buenos Aires, general Bazilio Pertine, apresentou o seu pedido irrevogavel de demissão ao presidente Farrell, com o fundamento de divergencias de opinião com o govêrno do país.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Se o Parlamento votar contra o govêrno Churchill demite-se

LONDRES, 29—(De Stanley Burch) — «Churchill transformou a derrota do govêrno no Parlamento num assunto constitucional de confiança nêle proprio e nos seus colegas do gabinete. Logo que os parlamentares se reunam na proxima sessão, discutirão novamente a clausula da lei de educação e votarão ácêrca da decisão do govêrno, rejeitando a emenda contra a administração. Se a Camara votar contra o govêrno este pedirá a demissão. Foi esta a posição dramatica e inabalavel tomada hoje no Parlamento por Churchill. Não ha qualquer duvida de que o govêrno obterá uma maioria decisiva no «voto de confiança», como tem sempre acontecido.

O Primeiro ministro tornou isto certo, levantando a questão do nivel dum desacordo num assunto interno de pouca importancia ao nivel de confiança na autoridade e politica do seu governo, para ganhar a guerra. A frase de Churchill—«neste momento muito sério no progresso da guerra»—esclarece que ele apresentará o voto de confiança ao Parlamento apoiado por todo o governo e demonstrando novamente que não aceitará qualquer compromisso, mesmo em pormenores, de politica interna, no apoio do Parlamento ao governo. Tem de ser cem por cento de confiança ou nada.

Arthur Greenwood, chefe da oposição trabalhista, tornou bem claro que o seu partido não tem a intenção de «desafiar o governo em assunto de pouca importancia».—(R.).

Uma interpelação nos Comuns
sobre as negociações de paz entre a Russia e a Finlandia

LONDRES, 29—Eden respondeu hoje na Camara dos Comuns a uma interpelação sobre as negociações entre a União Sovietica e a Finlandia. Preguntaram-lhe se podia fazer uma comunicação e se as propostas do govêrno russo tinham recebido a aprovação do govêrno britanico. Eden respondeu: «Nada tenho a acrescentar á declaração radiodifundida pelo govêrno russo de Moscovo, em 21 de março. O govêrno de Sua Majestade foi consultado sobre as propostas do govêrno russo e tem estado sempre em contacto com ele durante todas as negociações».

MacGovern, trabalhista, independente, preguntou: «E' nossa politica afastar a Finlandia da guerra e pedir que o Eire entre nela?». Não foi dada outra resposta.—(R.).

O futuro dos operarios
recrutados pela Alemanha

MONTREAL, 29—O secretario geral da Conferencia Internacional do Trabalho, que se inaugura em Filadelfia no dia 20 de abril proximo, anunciou que será apresentada uma proposta para se firmar um tratado internacional garantindo o direito ás pensões por invalidez aos operarios recrutados pela Alemanha. Calcula-se que esta medida interesse a mais de 5 milhões de operarios que trabalham na Alemanha e em territorios ocupados pelos alemães.—(R.).

AVERUS
A lamina que melhor barbeia

Os Aliados retiraram da vertente oriental do monte Cassino

LONDRES, 29.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«*Exercito*—Houve actividade de patrulhas em todas as frentes. As espessas camadas de neve nas montanhas dificultaram as operações.

Os nossos destacamentos avançados na vertente oriental da colina do mosteiro foram retirados. A artilharia dos Aliados bombardeou intensamente varias posições do inimigo e um ataque de pequena envergadura na frente da testa de ponte do 5.º Exercito foi repelido.

Foram abatidos 13 aparelhos alemães e perderam-se 10 dos nossos. Entre os aviões destruidos ontem, figuram dois que foram atingidos quando pousados. Soube-se agora que mais 3 aparelhos inimigos foram abatidos na segunda-feira, pelos nossos «Spitfires».—(Reuter).

Como se operou a retirada

LONDRES, 29 — As tropas aliadas que passaram á defensiva no sector de Cassino estão actualmente abrindo trincheiras e consolidando as suas posições. A retirada de forças que ocupavam duas alturas estrategicas na colina do mosteiro realizou-se com exito sob a protecção de violento fogo de barragem da artilharia. Os alemães devem ter tido conhecimento dessa retirada desde o inicio, mas a artilharia dos Aliados permitiu que a operação se realizasse sem que as nossas forças sofressem baixas.—(R.).

Eisenhower e o seu Estado Maior
assistiram á largada DE AVIÕES PARA FRANÇA

LONDRES, 29 — O general Dwight Eisenhower e o Estado Maior do Exercito de Invasão assistiram, numa base do comando do 9.º Corpo de Aviação, á largada de caças-bombardeiros «Thunderbolt» para um ataque a objectivos militares do norte da França.—(Reuter).

A extensão da ofensiva aerea aliada

WASHINGTON, 29 — O Departamento da Guerra americano informa sobre a estrategia do comando de bombardeiros aliados, no relatorio ontem publicado: «A ofensiva aerea aliada sobre a Alemanha está a atingir uma tal extensão que a «Luftwaffe» se encontra em presença de duas alternativas: ou aceita encontros com os atacantes, e sofre perdas irreparaveis, ou declina o combate e deixa a industria alemã virtualmente sem defesa».—(R.).

MORREU NO CANADÁ
Stephan Leacock

TORONTO, 29—Anuncia-se a morte de Stephan Leacock, conhecido economista e escritor notavel. Leacock, professor ilustre da Universidade de Mogill, nasceu na Inglaterra em 1869 e partiu para o Canadá quando tinha 6 anos.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito: *Ceu geralmente coberto e chuva Nevoeiros matinais junto ao litoral. Vento predominante SW, fresco a muito fresco, com rajada (borrascas locais). Descida de temperatura.*

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 15º,7; minima, 11º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 17º,1; minima, 12º,8.*

Noticias da ultima hora

Assembleia Nacional
Um discurso sobre os serviços hospitalares

Reuniu-se hoje a Assembleia Nacional, para a sessão de estudo da lei sobre a rehabilitação dos delinquentes e a jurisdicionalização das penas.

Falou, antes da ordem, o sr. capitão João Duarte Marques, sobre a vida dos Hospitais Civis de Lisboa, salientando a falta de capacidade, a deficiencia de meios de actuação cirurgicos e medicos, e de socorros no posto principal de socorros urgentes, a existencia duma economia prejudicial e inaceitavel em serviços hospitalares e a necessidade de descongestionamento do posto principal em outros postos similares.

OS FERROVIARIOS DO PAIS
cumprimentaram hoje o sr. Presidente da Republica

As direcções dos sindicatos nacionais dos ferroviarios do norte, centro e sul de Portugal foram recebidas, esta tarde, na Presidencia da Republica, para cumprimentar o sr. general Carmona e agradecer-lhe a portaria de louvor endereçada aos serviços e pessoal ferroviario, pelo bom funcionamento de que deram provas durante as manobras militares realizadas no outono passado

Do palacio de Belem, os comissarios dirigiram-se ao palacio da Assembleia Nacional, a-fim-de fazerem entrega, ao sr. Presidente do Conselho, de uma mensagem. Seguidamente, os representantes dos ferroviarios do país estiveram no Ministerio das Obras Publicas e no Subsecretariado das Corporações, onde entregaram cópias daquela mensagem.

Um subsidio de 200 contos
pelo Fundo do Desemprego Á EMISSORA NACIONAL

Pelo Ministerio das Obras Publicas foi publicada uma portaria determinando que seja concedido á Emissora Nacional um subsidio de 200 contos, pelo Fundo do Desemprego, para ser aplicado em beneficio de musicos e outros artistas aos quais a Emissora possa dar trabalho dentro da esfera da sua actividade.

Foi encontrado o cadaver
do autor de um crime PRATICADO HA 12 ANOS

BEJA, 29—Em 15 de novembro de 1932, no sitio do Vale de Bejinha, freguesia de S. Teotonio, concelho de Odemira, foi assassinado, com um tiro de espingarda, Antonio Jacinto Painhas. O autor do crime não foi visto, mas suspeitou-se que teria sido Francisco Cruz Carrilho, da aldeia de S. Luiz, de quem não voltou a haver noticias. Ontem, á tarde, nuns trabalhos de desentulho de uns poços no sitio da Varejeira, descobriu-se uma ossada humana, junto da qual se encontrava tambem uma espingarda e um isqueiro, que foram reconhecidos como pertencendo ao referido Francisco Carrilho. Presume-se que o assassino, após o crime, levado pelo remorso, pôs termo á existencia naquele local.

O almirante Gago Coutinho
deve desembarcar em Leixões esta noite ou amanhã de manhã

Pelos radios recebidos de bordo do veleiro «Foz do Douro», em viagem do Rio de Janeiro para Leixões, espera-se que o navio, a bordo do qual viaja o sr. almirante Gago Coutinho, entre naquele porto ainda esta noite ou amanhã ao amanhecer.

Gago Coutinho embarcou em 16 de dezembro do ano passado, em Santos. O navio foi depois ao Rio de Janeiro e dali largou, em viagem directa, para Leixões. O glorioso almirante vem, portanto, com três meses e meio de viagem em navio exclusivamente á vela.

Em Leixões prepara-se-lhe uma carinhosa recepção, por parte dos seus numerosos amigos e admiradores do Norte.

DUNKERQUE E CALAIS
foram evacuadas

CAIRO, 29. — Anunciou-se nesta capital que, em vista de se esperar para breve a invasão da Europa, as cidades de Dunkerque e Calais foram completamente evacuadas pela população civil, por ordem das autoridades de ocupação da França.—(U. P.).

Pagina Literaria

«Contos brasileiros»

escolhidos

por JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA

Sob a direcção do brilhante escritor José Osorio de Oliveira publicou-se agora uma colectanea de «Contos Brasileiros» que, pelo acertado da selecção, escolha de temas e variedade dos escritores representados, se pode considerar uma verdadeira antologia. O livro dá-nos um panorama completo da novela brasileira, desde o final do seculo XIX, em que fulgura Machado de Assis, até 1910,. com uma narrativa primorosa de Raquel Queiroz. E' dificil eleger entre as dezassete novelas, a melhor, porque se trata, de facto, dum tesouro comum, que José Osorio de Oliveira apresenta num modelar prefacio, que é um estudo penetrante e criterioso sobre as letras do grande Brasil. «Contos Brasileiros», publicado pela Livraria Bertrand, está incluido na colecção Cruzeiro do Sul.

UMA CARTA INÉDITA

de Alexandre Herculano

Alexandre Herculano é uma das primeiras figuras das letras portuguesas—sobre este ponto creio que todos estamos de acôrdo. O autor das «Lendas e Narrativas» é na Literatura como o Infante D. Henrique é na Historia —uma personalidade inconfundivel, severa, bronzea, até no recorte das feições, e no desprendimento das coisas do mundo. Ambos sonhavam um Portugal maior, e cada um, guardadas as devidas proporções, distancias e diferenças de tempo, vida e obra, procuravam servi-lo e engrandecê-lo.

Eram dois caracteres, mas em Herculano havia um certo cepticismo, que cavava fundo, que o magoava e fazia sofrer e o levava, em certas horas, a duvidar dos homens e das coisas, e até da salvação da pátria.

Em Vale de Lobos, refugiava no amor da terra a sua misantropia, trocava as asperezas humanas pela doçura do azeite das suas oliveiras; e as fadigas de politico e de letrado, pelos labores bucólicos do lavrador. De nascimento modesto, amava a vida simples, e não se sentia deslocado na convivencia rustica, embora tivesse sido amigo dedicado de um rei— D. Pedro V—que muito admirou, amou e respeitou pela sua inteligencia, bondade e rectidão, e tambem companheiro e amigo de fidalgos de boa linhagem, como o marquês de Sabugosa, pai do consagrado autor das «Donas de tempos idos» e da «rainha D. Leonor».

A senhora condessa de Sabugosa facultanos a leitura de algumas cartas de Herculano a seu sogro, e autorizou-nos a publicação de uma—inédita—que nos revela um Alexandre Herculano por assim dizer desconhecido, brando e afectivo, encantado com paisagens e aspectos, sorrindo á vida e aos amigos, com exuberancia de entusiasmo e de ternura.

Nesta ocasião em que se comemora mais um aniversario do nascimento de Herculano, (nasceu em Lisboa, em 28 de Março de 1810), parece-nos que a melhor homenagem que podemos prestar-lhe é publicar essa carta, dirigida ao marquês de Sabugosa (Antonio Maria José Silva Cesar e Menezes) que foi tambem homem notavel no seu tempo, exercendo cargos de destaque—ministro, governador civil de Lisboa e de Braga e Enfermeiro-Mór dos hospitais. Cultivou as letras, que muito apreciava, distinguindo com a sua estima os escritores de talento, especialmente Herculano, de quem foi grande amigo.

Alexandre Herculano e Ayres de Gouveia, (politico e sacerdote, que se elevou a bispo) que bem conheciam os homens da sua epoca, e eram pouco optimistas e benevolentes, tinham o marquês de Sabugosa, a sua inteligencia, a sua lealdade, o seu caracter, a sua dedicação de amigo, na mais alta conta.

Eis a cópia da carta:

Am.º

Escrevo-lhe esta á noite, sosinho, depois de ver o pôr do sol no caminho pictureso de S. Antonio dos Olivaes, e ouvindo o murmurio das violas ao longe e os écchos do canto monótono com que se acompanhavam as danças populares de um arraial. O Ferrer saiu e o José está no seu quarto ordenando algumas notas tomadas estes dias no riquissimo archivo da Cathedral. Releio agora a sua carta que me parece como perfumada das saudades da Ajuda. Tenho corrido balouçado n'uma gondola commoda ao longo do Tejo médio, por entre a vegetação luxuriante das suas margens, ao longo do Mondego no meio dos seus celebres sinceraes. Tanto n'uma como n'outra a verdura chegou a enfastiar-me. O que não me enfastiou foi o alto Tejo desde Alvega a Belver com os seus cachões com os seus pegos profundos, torcidos, rasgado, remoinhando por entre as pedras. Imagine um vale tortuoso de três ou quatro leguas estreitado entre montanhas nuas e desertas, onde raro se vê um pequeno olival ou vinha, perdidos no meio das urzes e tojos rasteiros.

No fundo um leito de rochedos disformes onde passa o rio semelhante a uma fita atirada ao acaso, e envolvida nessa tempestade de rochas. Dir-se-ia que o vale do Tejo naquellas paragens é um cemiterio de gigantes cujos monumentos foram revolvidos por um terremoto. Visto do alto das torres arruinadas do castelo de Belver o espectaculo do rio barrento perdido naquelle labyrintho de rochedos é uma cousa que deve ver-se ao menos uma vez na vida.

E o castelo de Belver onde só achei os sinaes misteriosos dos obreiros que o edificaram gravados nas pedras, e o de Almourol, onde fui achar uma inscripção ignorada, e aonde eu

MARIA DE CARVALHO

(Continua na 11.ª pag.)

ALEXANDRE HERCULANO

OS NOSSOS CONTOS

REGRESSO

por ***Antonio Garcia***

Noite. Silencio Uma leve brisa corria murmura e fresca. Na planicie imensa descobriam-se ao longe as luzes duma aldeia. Era ali.

O viajante solitario abrandava o passo. Olhava em derredor. Reconhecia cada uma daquelas arvores, cada uma daquelas pedras. A propria atmosfera e o proprio ceu pareciam-lhe mais familiares. Quisera viajar a pé os ultimos poucos quilometros da sua longa jornada, exactamente para sentir melhor a alegria do regresso. Durante compridos anos imaginara e desejara a embriaguês desse momento.

Voltar! Parecia-lhe que seria tornar a viver, com redobrada emoção, a vida que mais lhe pertencera, que mais ficara na sua saudade gravada para sempre.

Lá longe, quando a recordava, afogado na luta insana das cidades multidinarias, sentia uma saudade infinda de tornar a ver a sua casa pequenina, simples, aqueles campos ferteis onde crescia o trigo, o pai, a mãe, os irmãos na ardua luta de sempre, e sua noiva que ficara esperando pela riqueza que lhe prometera

Agora estava ali, a dois passos. E não sentia pressa, não sentia alegria. Tudo se chocava e confundia na sua imaginação vacilante. Um passo mais. Outra paragem. Quanto mais se aproximava, mais sentia um vago remorso de ter empreendido aquela jornada inutil.

Só á distancia, a recordação e a saudade podiam ter criado em si aquele louco desejo de voltar. Alimentara-o com os anos e com a vida adversa. A cada sacudidela brusca do destino sentia a ansia de partir, de abandonar a luta, de regressar ao que fôra, ao sossego, á vida igual de todos os dias. Mas era preciso primeiro vencer, triunfar. Impunha-o o seu orgulho, o seu amor proprio, a sua ambição. E triunfara. Voltava como um heroi de lenda para as imaginações simples dos seus conterraneos. Ia encher-se de orgulho na admiração incondicional que já adivinhava. Fôra ísto talvez que lhe dera toda aquela febre de regressar.

Mas naquela noite serena e calma até o amor proprio se diluia e ficava sem significado, sem interesse.

Quisera sentir uma emoção mais profunda ao tornar a ver a mesma terra negra—trabalho e sustento de gerações sucessivas dos seus antepassados e que ele proprio pisara, revolvera e fecundara com o seu suor nos primeiros anos da sua juventude. Quisera poder chorar sobre ela, e beijá-la, na alegria do reencontro.

E nenhuma emoção conseguia arrancar da alma... Tudo lhe parecia agora indiferente neste primeiro contacto. Acordava-lhe, sim, a imagem doutros instantes vividos, daqueles de que começava já a sentir saudade e pena, por ter abandonado, por ter trocado o seu fulgor, o seu movimento, a propria sedução da sua instabilidade, por uma vida certa, monotona, igual hoje, e amanhã, e no dia seguinte, e sempre, entre aqueles horizontes sempre os mesmos, para lá dos quais ficava, a-final, a sua razão de viver.

Contemplou as luzes distantes num desejo de ter mais pressa de chegar ao fim. Criou uma visão do quadro que o aguardava no lar paterno. A mãe, o pai, os irmãos, possivelmente sua noiva, todos o esperavam. Tinham vestido sem duvida os melhores fatos, os fatos dos dias de festa, para a chegada do filho prodigo. Na mesa farta fumegava ainda o ultimo tacho retirado do forno. Como os encontraria? Mais velhos, decerto. Tentava recordar os seus ros-

(Continua na pag. seguinte)

UM LIVRO DE ABEL SALAZAR

«Paris em 1934»

Abel Salazar, um dos mestres da pintura portuguesa, grandioso e irreprimivel, que arrancou á vida um mundo de formas, que são outros tantos simbolos do trabalho humano—é tambem um escritor vigoroso que dir-se-ia escrever com a mesma tinta que escorre dos seus admiraveis pinceis. De resto, seja qual fôr o genero da sua criação literaria ou artistica—Abel Salazar leva-nos sempre para um plano superior de beleza e de emoção, de tragedia e de ascensão. A ultima obra do professor Abel Salazar são as suas impressões da capital da França. «Paris em 1934», assim se intitula o belo livro, em que ele ausculta a cidade tentacular, constelada de luzes e de espiritos, visitando museus e «ateliers», divagando nas ruas, interrogando as almas, definindo expressões—a arte, a ciencia, a ostentação, a miseria, o reflexo e o eterno, o individuo e a multidão, em paginas, cujo colorido, a orquestração e, sobretudo, a forma superior do pensamento caracterizam um escritor de medula rica, avido e inquieto, que viu Paris. como um Balzac. do seculo XX.

CAMILO E AQUILINO

Uma ressurreição

Aquilino Ribeiro trabalha num volume sobre Camilo. Não sei de que melhor regalo lhes poderia dar aqui noticia. Depois da estranha água-forte em que Teixeira de Pascoais nos proporcionou a fantasmática aparição do grilheta de Seide, o estudo aquiliano ha-de despertar-nos sensação análoga á que nos causaria, após perturbante materialização espirita, uma pintura que, no vigoroso equilibrio da composição plástica e insuflando-lhe o frémito da vida, nos desse a recriação do escritor através do homem.

Quando em 1911 Fialho se deixou morrer na Cuba e, enferrujada nas *Ultimas Farpas* a pena incisiva e radiante, em 1915 sucumbiu Ramalho, se não nos houvesse restado no rochedo de Patmos da sua personalidade unica o Raul Brandão dos *Pobres*, nem por isso em estado de *sede vacante* se reconheceria a igreja das letras portuguesas, pois que, entretanta, surgira Aquilino Ribeiro com o *Jardim das Tormentas*, que Carlos Malheiro Dias, *en grand seigneur*, envolveu num prefácio tão lucidamente clarividente como nobremente supérfluo. Tinha, desde êsse dia, a literatura nacional, um novo mestre—novelista pessoalissimo e, sobretudo, pujante sinfonista da lingua.

O que ele fez no bosquejo dedicado á figura literária de Brito Camacho—em que doseou com tacto primoroso na gradação das tintas os excessos a que poderia propender-lo o impulso da amizade—deixa-nos imaginar o que será, concebido e realizado na mais perfeita harmonia da estima e da admiração, o *ex-voto* camiliano do prosador do *Malhadinhas*.

Por obra e graça desse seu dom de animar figuras, em especial aquelas que, pela braveza das paixões, mais á vontade se movem no ambito da sua intuição de farejador de almas, vai Camilo despedaçar o caixão de chumbo em que o enfiaram, de sobrecasaca, para o jazigo de Freitas Fortuna e saltar-nos ao caminho, frenético, romanesco, gritalhando sarçasmos, gemendo como só ele, estarrecedor no vendaval da sua farsa e do seu drama, desde o «café» Guichard ao Calvario da «casa amarela», como um endemoninhado que consigo trazia o segredo do riso e o privilégio das lágrimas.

Não se levantará do tumulo, espectral e intactil, como na evocação penitencial, do poeta do Marão, irrompendo da penumbra transida em que se destacam as visões mediumnicas: mas em carne e osso, tão vivo como no dia do Juizo, quando reboarem as trombetas para a assembleia geral do vale de Josafat.

Preparemo-nos para o aleluia dessa ressurreição!

BOURBON E MENEZES

OS LIVROS DA SEMANA

VIDA DE JESUS, por Plínio Salgado

I.—Critica, não, algumas reflexões

Não quero incorrer no êrro em que tenho visto resvalar outros criticos portugueses. Sempre que me aparece qualquer obra que pelo seu caracter particular ultrapassa os limites da minha especialização, faço quanto posso para não proferir juizos sôbre ela. Sou um critico literario, não um critico especializado em materia filosofica, historica ou religiosa. Na pouquidade da minha especialização, procuro ser honesto e justo. Nisso ponho todo o meu ardor de homem de boa vontade.

Vem isto a proposito da obra de Plínio Salgado, *Vida de Jesus*, que tenho há tempos sôbre a minha casa de trabalho. Quanto mais não fôsse, o seu volume, seiscentas e tal grandes paginas, seria, só por si, uma afirmação de labor e de operosidade digna do maior respeito num país onde os escritores passam o tempo a dizer nos jornais que é ida a epoca das obras de grande vulto. De facto, a preparação de um trabalho das proporções da *Vida de Jesus* representa anos de meditação e estudo. Perante tamanha soma de trabalho, toda a leviandade critica se deve deter. Seria falta de honestidade proferir um juizo de meia duzia de linhas sôbre uma obra que tem milhares e milhares delas. Mas há mais. Não se escreve uma vida de Jesus como um romance. Um grande romance escreve-se com genio. O genio, pela sua natureza gratuita, conquanto seja muito mais valioso que o labor paciente e erudito, graças á sua natureza profundamente criadora, coaduna-se muito mais facilmente com um juizo rápido que o trabalho de investigação e recriação historia que pressupõe uma empresa do vulto desta *Vida de Jesus*.

Parece-me que ninguem deve estranhar, por conseguinte, que eu chame em meu axilio todos os meus escrupulos intelectuais para não proferir sobre esta obra qualquer juizo definitivo.

Tudo que vou dizer, não passará de considerações provisorias. Aliás, uma obra das proporções desta tem como merito capital ser um reservatorio inesgotavel de reflexões sôbre o humano e o divino.

II.—Poema, biografia ou polémica?

Poder-se-á ler a *Vida de Jesus*, de Plínio Salgado, com a fluencia e a continuidade que é uso dedicar a uma obra de pensamento ou de ficção? Eis o primeiro escolho com que se depara o critico que pretenda proferir um juizo rapido sôbre um trabalho como êste. *Vida de Jesus*, graças á sua composição em pequenos trechos, mais ou menos descontinuos na sua elaboração mental, ou mais ou menos fraccionados na fixação dos quadros em que se desenvolve a vida do Divino Mestre, permite um repouso constante do espirito e uma intermitente meditação. Está provado que a atenção se não pode manter vivamente desperta desde que não encontre na leitura aquele «and then» que um critico inglês, Forster, considera como alavanca propulsora da curiosidade do leitor de romances. Seja qual fôr a natureza da leitura, a tensão do espirito não se poderá manter desde que lhe não sejam fornecidos sucessivos pontos de apoio. Assim como não será possivel conservar tensa uma espia de aço que se não reforça a distancias certas com a rigidez de um braço de ferro, tambem o espirito do leitor se não conservará vibrante e elastico desde que não encontre na leitura uma serie de motivos intimamente concatenados que entre si se completem e uns aos outros respondam. Evidentemente que numa obra da natureza da de Plínio Salgado não pode haver uma tal sucessão de pontos de apoio.

A *Vida de Jesus* participa muito mais da natureza do poema—do poema lirimo—que da natureza da obra de ficção ou discursiva propriamente dita.

E', portanto, a *Vida de Jesus* um poema? Não. Não é só um poema. Plínio Salgado escreveu uma especie de *soma*. Nesta obra expande-se todo o pensamento, toda a acção, toda a vida, toda a paixão, toda a ética, toda a religiosidade, toda a filosofia, toda a sociologia, toda a combatividade de um homem. Quem está nesta obra não é Jesus Cristo—é Plínio Salgado. Eis em que ela se distingue das vidas de Jesus que se têm escrito. Não é possivel defini-la no seu conjunto. Quando dizemos que não é um poema, sendo, afinal, um poema, exprimimos muito da impressão que ela deixa no espirito do leitor. Se, por exemplo, abrimos o capitulo XL, intitulado *O Caminho*, podemos ler um trecho puramente biografico:

«Quando alcançaram Cafarnaum, grande parte daquela gente que estivera na serra e comera dos pães e dos peixes miraculosos, acorreu á praia. Cheios de espanto, os mais audaciosos preguntaram:

—Mestre, quando chegaste aqui?

Com amargura, Jesus respondeu-lhes:

—Na verdade, na verdade vos digo que não me buscais pelo que tendes visto e ouvido, mas porque vos fartaste de pão. Não trabalheis, porém, pela comida que perece, mas pela que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará.

Vexados e confusos alguns indagaram:

—Que faremos para executar as obras de Deus?

—A obra de Deus, explicou o Mestre, é esta: que creais naquele que Ele enviou.»

Mas não é êste o tom dominante do livro. *A Ceia*, por exemplo, já é composta como um misterio. Plínio Salgado chama-lhe mesmo, em subtitulo: *Misterio em um acto*. E' possivel encontrarmos ainda estilos diferentes dêstes. No capitulo XXV, *O Divino Misterio*, deparamo-nos com o proprio critico discutindo os textos em que se apoia. Aí se lê:

E' essa aparente discordancia, que não atinge o que há de substancial nos Evangelhos, a pedra de toque pela qual aferimos a veracidade e a autenticidade dos informes. Se o estilo, a construção literaria, a ordem cronologica, o metodo expositivo fôssem os mesmos em Mateus, Marcos, Lucas e João, ficariamos sempre a desconfiar de que os quatro se reduziam, em ultima analise, a um só testemunho, perdendo todos o valor de documentos historicos».

Mas vê-lo-emos transitar para o estilo poetico, se lermos á *Dança da Morte*.

«Então Antipas fez um gesto. E Salomé começou a dançar.

A harpa, quasi em surdina, esmorecia como um horizonte que se afasta.

Salomé desfraldou o véu azulado, á semelhança de uma ave fantastica. Os braços tinham as ondulações misteriosas da fimbria longinqua do Oceano. O corpo era como a palmeira do deserto batida pelo vento. As palpebras, de longas pestanas, cerravam-se como um cofre de segredos.

Não se esgotam, assim, as modalidades que esta obra oferece. O pensamento religioso, e beleza poetica, a lição divina, o exemplo humano e tudo o mais que se pode extrair de uma vida tão extraordinariamente rica e simbolica como a de Jesus Cristo não são tudo na obra de Plínio Salgado. Se Jesus Cristo viveu e sofreu, Deus feito homem, os homens, como seus filhos, continuam a sofrer na terra os vexames que êle proprio padeceu. E, assim, o tom altamente poetico, escrupulosamente critico, ricamente literario ou amplamente pictural de Plínio Salgado ganhará, de quando em quando, a coloração irresistivelmente pessoal, quasi polemica. Basta, para isso, que a situação pessoal do escritor se possa identificar com a situação superiormente simbolica do proprio Jesus Cristo. Eis o polemista em acção.

«Os que lêem êste capitulo, tendo, acaso, vivido essa vida de «caça»; tendo atravessado, por serem bons, periodos da existencia em que experimentaram as sensacionais emoções de se sentirem perseguidos e acuados como sicarios da pior especie; os que muitas vezes se deitaram temendo que o sono lhes fôsse interrompido por uma ordem de prisão; os que chegaram a conhecer os sobressaltos da insegurança, a cada pancada de aldraba na sua porta, os que atravessaram ruas mal iluminadas, receando a cada instante uma punhalada no escuro; os que fugiram de uma cidade para outra, e tornaram a voltar, e de novo fugiram para outra localidade mais distante; os que foram odiados pelos poderosos, desprezados pelos bajuladores dos fortes, abandonados por amigos, traidos por comensais; os que estiveram nas mãos de testemunhas falsas ou de algozes sem entranhas; os que dependeram do texto alheio, e comeram o pão alheio, e peregrinaram, e jornadiaram, incertos do dia de amanhã; e que, a-pesar de tudo, conservaram a sua fé e aceitaram os sofrimentos que Deus permitiu lhes infligisse o tenebroso inimigo; e, principalmente, os que, tornando-se alvo da estima das multidões, atraíram por isso maior soma de odio—êsses terão, melhor do que ninguem, compreendido estas paginas, e, compreendendo-as, poderão fazer uma pequena ideia do sofrimento de Jesus naqueles dias de doutrinações fascinantes, e milagres assombrosos».

Este tom torna-se ainda mais vibrante em certos passos onde não é possivel ao escritor ocultar de todo os proprios ressentimentos pessoais que por ventura possa sentir em relação á sociedade ou aos seus juizes. No Capitulo LXXII, *O Jarro e Bacia*, lêem-se estas palavras, cheias de pessoal indignação:

«E Pilatos, naquele momento, entra no misterioso futuro.

Começa a existir, para todo sempre, como o simbolo dos juizes politicos, dos juizes governamentais, dos juizes pusilanimes e comodistas.

Apenas?

Não. Pois Pilatos será, em todos os seculos, a insensibilidade que caracteriza os corações de marmore ante as tragedias humanas.

A surdez e a cegueira em face da opressão. A indiferença pela desgraça alheia. O orgulho torpe, o egoismo frio».

III—Reivindicação pessoal

Não conheço todas as obras que se têm escrito inspiradas na paixão de Jesus. Creio, no entanto, que nenhuma haverá comparavel á de Plínio Salgado, graças, exactamente, ao seu caracter pessoal e desconcertante. Quando Renan, inspirado nas ideias positivistas do tempo, estudou os Evangelhos para traçar uma biografia de Jesus assente num criterio rigorosamente historico, não pôs nessa empresa o calor de um problema pessoal. O seu ponto de vista era novo e audaz nêsse ponto de vista objectivo e agnostico se traduzia o seu pessoalismo. No texto, porém, mantém um rigor e uma impessoalidade só traídos pela formosura com que modela os seus periodos repassada de zêlo em reivindicar a natureza humana de Jesus. Eça de Queiroz, na sua *Morte de Jesus*, extraordinaria revelação literaria dos vinte e quatro anos, embriagada pela leitura de Renan e Flaubert, deixa-nos extasiados perante uma tela cheia de belas tonalidades frias, Gomes Leal faz-se timido e submisso para murmurar as suas redondilhas misticas, Dickens, realista e fantastico, Mauriac, reprimidamente exuberante, mas todos, mais ou menos, se mantêm objectivos, embora crentes, artistas e sempre artistas. Plínio Salgado, não. Nas seiscentas e tal paginas do seu livro há lugar para tudo, é certo, mas algué mlá não falta nunca, em cada pagina, em cada linha, em cada frase —Plínio Salgado.

E' isto um defeito? Não. Pelo contrario. Não creio possivel levar a cabo uma obra dêste genero sem uma intencionalidade pessoal. Os artistas fazem da vida de Jesus um tema de arte, os filosofos um tema de filosofia, os polemistas um tema de polemica.

No fundo de Plínio Salgado é o polemista que transparece. Um polemista de fundamento mistico? Não. Plínio Salgado é um crente, mas não um mistico. De facto, ouvi-lo falar tão apaixonadamente dos santos, dos herois e dos artistas vitimas das potencias maleficas da terra, poderiamos tomá-lo como tal. Mas não. Plínio Salgado não é um mistico. Pelo menos, nesta obra, aparece-nos como um politico. A *Vida de Jesus*, trabalho consagrado á primeira figura que no mundo levantou a voz pelo pão da eternidade, é, no fundo, a obra de um homem eminentemente social e politico que não podendo manter os olhos virados para a terra os torna, momentaneamente, para o céu. E' certo que apoia, veemente, o desprezo com que Jesus olhava para os que lhe ofereciam a coroa de rei; é certo que O segue ás solidões da Montanha e aí fica orando com Ele longe da turba saciada do pão que Ele por suas mãos multiplicou; é certo que, ao descer á planicie, aplaude as palavras com que Jesus adverte aqueles que voltam a Ele «não pelo que têm visto e ouvido, mas porque se fartaram de pão»; isto não impede, porém, que extraia a cada passo da vida do Mestre lições que aplica aos homens dêste mundo com quem parece disputar os bens da terra. Embora não tenha a pretensão historica de um Renan, Plínio Salgado todo se compraz no estudo das circunstancias politicas que acompanham a existencia de Jesus. E então sentimos vibrar os paralelos, tácitos ou expressos, entre o que foi e o que é, entre o que a historia politica tem sido e nunca deixará de ser. E' possivel que êste meu ponto de vista seja errado, mas a verdade é que nenhuma das vidas de Cristo que conheço se me deparou uma tão pertinente reivindicação pessoal dos direitos do homem a ser santo ou heroi sem esquecer os ressentimento pessoais.

A *Vie de Jésus*, de Renan, é, de facto, uma reivindicação de um ponto de vista filosofico Renan exprime na sua obra o pensamento de toda uma epoca. Plínio Salgado, não. Ou, antes: Plínio Salgado faz tal reivindicação de um ponto de vista nem filosofico nem impessoal, embora comum a muitos homens do nosso tempo. O espectaculo do mundo contemporaneo, em que «por toda a parte campeia a mentira mais impudente, proliferam os métodos mais audaciosos de torcer a verdade», como se lê a paginas 201 da *Vida de Jesus*, revolta êste homem que parece esquecer, assim, falando de coisas temporais onde só deverá falar de coisas intemporais, que a mensagem de Cristo é eterna—durará emquanto o mundo durar. Tal indignação não é filosofica nem religiosa: é politica, é social, é pessoal. Sentimos que vem da boca de um homem que acaba de ouvir as noticias da radio.

Não é esta, por certo, a menor originalidade desta obra. Antes de mais nada, a *Vida de Jesus*, de Plínio Salgado, é, como disse atrás, um grande documento humano: uma soma de todas as experiencias e dôres de um homem que conhece a vida tumultuosa de acção: a vida politica. Publicada no Brasil, onde se esgotaram rapidamente duas edições, esta terceira, devida aos cuidados graficos de Luiz Montalvor, mestre impressor, ingressou no movimento editorial português, onde vai ter, suponho, êxito igual ao que conheceu além-mar. A obra merece-o, de facto, e merece-o a edição, valorizada com alguns magnificos desenhos de Lino Antonio. Nada mais direi dela, e o que disse, não quero deixar de o repetir, é nada ao pé do muito que a obra sugere. A outros mais idoneos do que eu compete dizer o que ela sugere no capitulo da historia e da filosofia das religiões.

JOÃO GASPAR SIMÕES

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

tos de outrora, para lhes poder juntar os sulcos que os anos, o trabalho e os soffrimentos, neles teriam deixado. Como o acolheriam? Cheios de alegria, certamente. Sua mãe, em lagrimas, julgando poucos os beijos que lhe dava, querendo recompensar, num instante, os anos longos de ausencia. Seu pai, mais reservado, esquecendo recriminações antigas e abrindo-lhe os braços para o receber. Seus irmãos, entusiasmados com o ar da cidade que respirava e levava áquele recanto em que viviam despreocupados das ambições do mundo. Sua noiva, ingenua, timida, talvez o encontrasse diferente e fosse a unica a sentir desde logo que ele já era outro.

Como poderia ele corresponder a todas essas manifestações de alegria, de carinho e de apreço? Se em sua alma, antes de chegar, vivia já o desejo de partir de novo...

E, depois, o que poderia ser ele, nesse meio diferente, melancolicamente agarrado á vida que deixava?

Não sentiria mais o dôce prazer de recordar a sua infancia, de recordar os seus, com saudade, com enlevo. Desesperar-se-ia na estreiteza dos limites a si proprio impostos e maldizia o amor e todos os sentimentos que assim o agrilhoavam. Seria um intruso ou um ambicioso a perturbar o sossego e a enxovalhar a humildade e a simplicidade dos seus iguais.

Fôra para isso que viera?

Não. Fôra para se sentir o mesmo dos anos ali vividos. Para recomeçar, no seio dos seus, entre os que o amavam, uma nova vida, como se dos anos que passaram, cheios de aventuras, e de perturbações, e de incidentes, se pudesse por completo despojar.

Regressar ao lar não era tudo, no pensamento que ali o trouxera. Havia alguma coisa mais. Alguma coisa que lhe parecia agora impossivel. Queria sentir, como outrora, as mesmas emoções calmas, inocentes, sãs, sem o frémito da agitação e das paixões, que tantas saudades lhe despertavam quando estava longe, devorado pela sua vontade e pela sua ambição insatisfeitas. Mas a vida não regressa, nem pára. Segue para diante, mais para diante sempre, em linhas ora rectas, ora flutuantes, mas que nunca voltam ao ponto de partida. Pode querer-se reconstruir um passado distante, mas como apagar a projecção no presente, dum passado mais proximo? Toda a reconstrução se torna inutil. Porque nenhuma hora, nenhum instante se vive em vão. Só na saudade pode haver o encanto da vida que passou.

E mereceria a pena, pela alegria dum momento, sacrificar uma vida inteira?

Só agora, em presença daqueles campos que nada já lhe diziam; em presença daquelas arvores que pareciam querer despedi-lo para longe; em presença daquelas luzes, cada vez mais proximas, que nada lhe despertavam a emoção sonhada, que não lhe gritavam um chamamento que ele ouvisse no fundo da sua alma, compreendia o impossivel do seu desejo louco.

Não, não podia abandonar a vida, que era luta, movimento, ambição, e sepultar-se ali antes de morrer. Lançou, num olhar, um ultimo adeus a tudo o que ficava, indiferente á sua partida. Voltou atrás no caminho andado. Partia para terras distantes, para o desconhecido. Obedecia ao seu destino, ao impulso da sua enorme ansia de viver.

O seu vulto e eco dos seus passos em breve se perdiam no escuro e no silencio da noite...

A. G.

Uma carta de Alexandre Herculano

(Continuação da 9.ª pag.)

e o meu companheiro subimos com difficuldade; fôram as causas mais tristemente poéticas que encontrei. Almourol! Mas é uma cousa divina, é quasi conversar com esses templarios do seculo XII mysteriosos e terriveis. Quando se lêem as duas inscripções do castello ouve-se a voz de Gualdim Paes. Almourol tem uma cousa unica, furtaram-lhe já muitas pedras, o que é barbaro; mas não lhe acrescentaram uma só desde o seculo XII, o que faz perdoar á estupidez humana aquelle outro acto de barbaridade.

Da batalha não falo; porque seria uma profanação. A batalha não cabe n'uma carta. Impressão no José! Mas em quem não faz impressão a Batalha? O José vinha de Alvega tocado de uns olhos negros e a Batalha fez o resto. O José está um bello rapaz: melancholico como era, mas mais forte e bronzeado pelo sol... e poeta. Eis ahi uma amostra. Custou-me a obte-la. Bem entendido; que os olhos de Alvega e a poesia são segredo que não passa dos três

«Que lindos olhos não eram
Aqueles olhos que eu vi!
Tão lindos que logo ao vê-los
Não sei como não morri!

Esses olhos, tão suaves
Apesar-do seu fulgor,
Quer fitos, quer distrahidos
Falavam sempre de amor.

Nunca vi olhos como estes;
São elles o meu viver.
Ai, esses olhos que vi,
Posso-os jamais esquecer?»

Subimos ás alturas de Ourem por serranias escarpadas; descemos de lá ao reguengo do Feital, a paisagem mais singular que tenho visto. Atravessámos da Batalha por Leiria, Pombal, Redinha, Condeixa até aqui. Coimbra tem-me dado tudo o que se pode dar á vaidade ou ao orgulho humanos; e todavia no meio de tudo isto sabe o que não me deixa o coração vazio? E' o ter trazido comigo um fragmento da Ajuda, o nosso poeta balbuciante, melancholico, e queimado do sol das gandras e das serranias.

Cada vez conheço melhor com que verdade eu escrevia ha vinte anos:

—Doce amizade e amor,
Tudo o mais é sepulchro branqueado.
Por embusteira mão.

Estas festas, estes cumprimentos, estas vizitas, estes abraços; este mostrar o urso, que significam senão que eu tenho uma pessoa que pode fazer bem ou mal?

Que vale isto tudo ao pé do nosso poeta nascente, quando me apparece pela manhan no quarto e me diz o que vocês todos me diziam na Ajuda—Adeus, mestre? *A minha predilecção por este sancto rapaz que atura com a paciencia de um martyr as minhas terriveis massadas archeologicas tem augmentado com esta soledade de coração em que me vejo no meio de tanto ruido. E' a elle que digo em segredo as minhas opiniões sobre as cousas e sobre os homens e que confesso as minhas sympathias e antipatias. São estas situações que mais que nenhumas talvez, estreitem os laços de uma amizade duradoura e profunda.*

O cartorio da Sé por onde comecei os meus exames é uma grande mina. Achei sobre tudo documentos importantes para a historia da queda de Sancho II.

Ainda terei de continuar o exame delle por seis ou oito dias. A Camara Municipal antes de receber ordens do Govêrno, mandou-me aqui uma deputação de 4 vereadores offerecer-me a faculdade de examinar o seu archivo. Acabado o da Sé vou lá; mas pouco terei a aproveitar segundo informações que recebi. (da Universidade é importante, e os de S. Cruz e Graça, no Govêrno-civil. As collegiadas da cidade tambem tem suas cousas velhas, o que não esperava. Examinado isto vou a' Lorvão, onde conto com grande colheita. Já vê que tudo isto me demorará por aqui antes de partir para Vizeu, Trancoso e Guarda.

Peço um shake-hands *bem apertado a sua mulher, e não se esqueça do mestre. Se o doido do Pato por ahi apparecer dê-lhe um abraço da minha parte, e diga-lhe que não se esqueça de ir á Secretaria. Lembranças ao D. João e ao Seixas quando os vir.*

Coimbra 27 de Junho.

Am.º (a) Herculano

Chega o Senhor José *neste momento e pede mande muitas e muitas saudades. Satisfaço á requisição do* Senhor José.

Como vêem, não predomina nesta carta o Herculano péssimista—desaparece, para dar lugar ao Herculano poeta, e afectuosamente paternal para o *santo rapaz, que atura com paciencia de martir* as suas buscas arqueológicas. Seria interessante saber quem era este José, vate juvenil, cujas quadrinhas amorosas o Mestre cita com afavel benevolencia. Talvez viva ainda, mas nesse caso será de avançada idade.

Sabemos, por esta carta, que devia viver na Ajuda, e por outra carta que tambem lêmos, em que Herculano se refere a êle, que tinha um irmão chamado João Pedro. Haverá alguem que nos possa esclarecer?...

Que encanto singular se encontra na correspondencia dos homens notaveis—cartas que não se destinavam á publicidade e nos revelam, muitas vezes, almas de sentir bem diferente daquele que lhes atribuimos, e que em vida só foi conhecido pelos raros amigos que o sabiam compreender.

VIDA MUNDANA

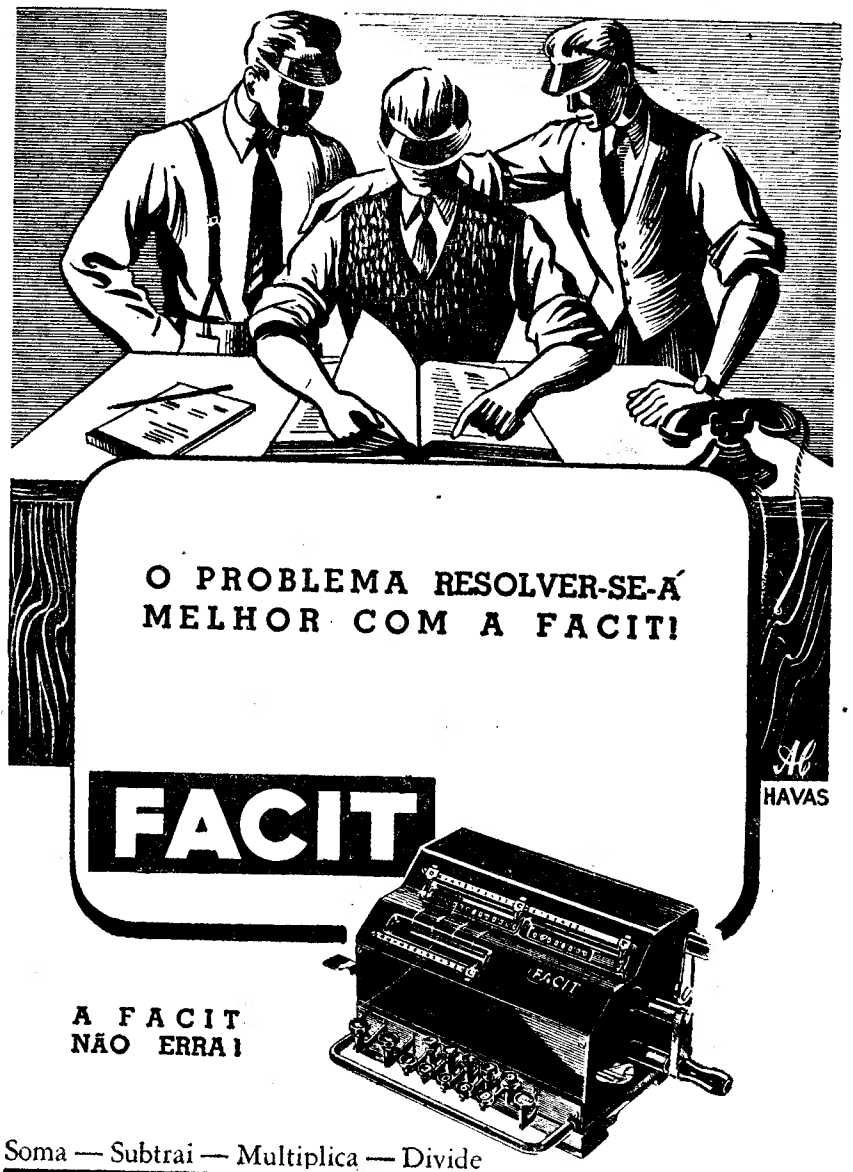
ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Josefina de Anta Oliveira, D. Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria da Nazaré Bataglia Ramos Sacramento Monteiro, D. Maria Tereza Burnay, D. Filomena Morales de los Rios Leitão, D. Maria Henriqueta Fessanha de Sousa, D. Cristina Empis, D. Maria Emilia Carvalho de Castro e a menina Maria Clotilde Vale Flôr de Brito Chaves.

CASAMENTOS

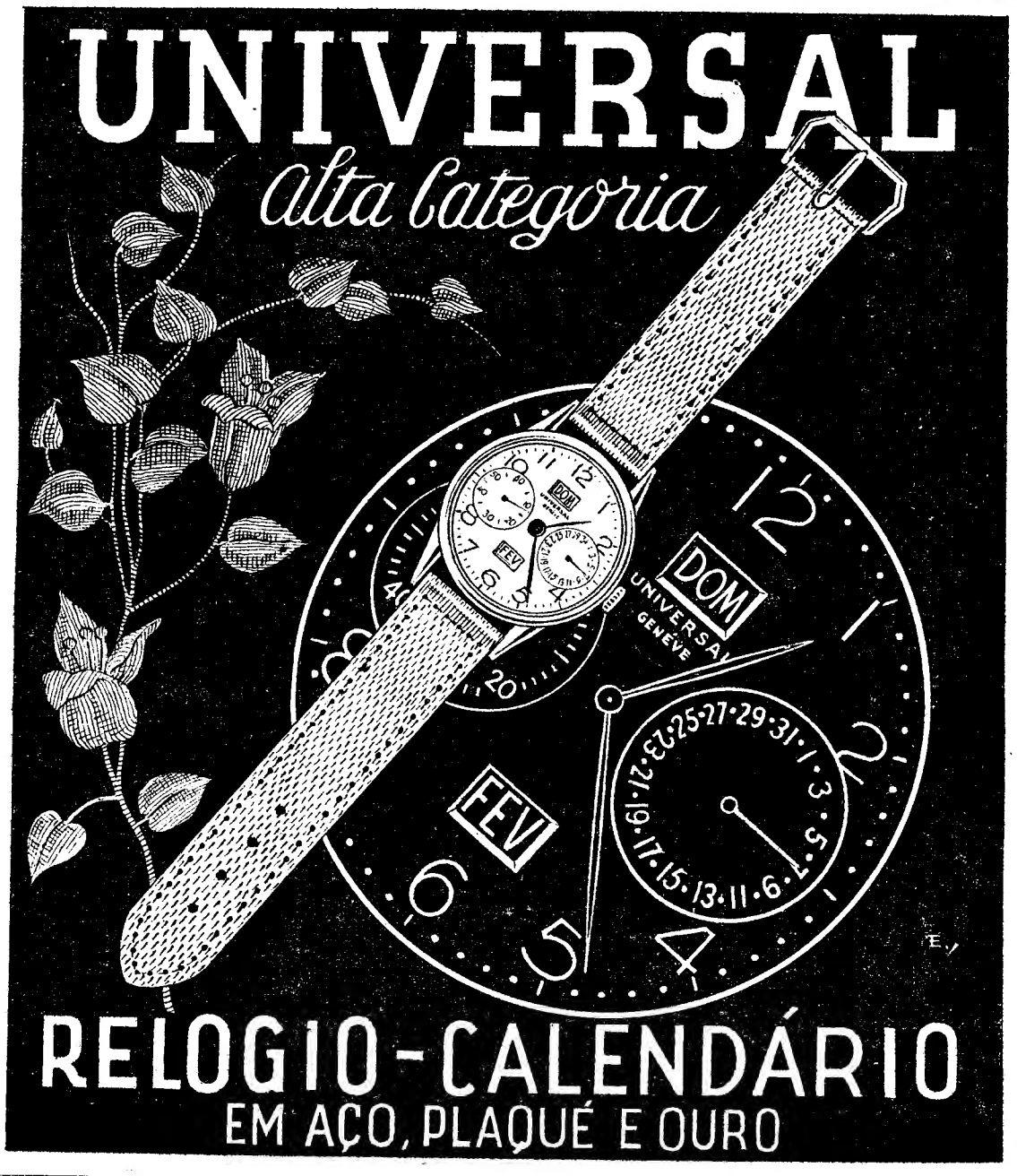
Realizou-se na maior intimidade, na capela particular da avó da noiva, D. Maria Madalena Lopes de Brion, o casamento da sr.ª D. Maria Madalena Carvalho de Brion, filha do sr. comandante Nuno de Brion e de D. Alice Carvalho de Brion, com o sr. eng.º Antonio Teixeira de Vasconcelos, filho do sr. Antonio de Miranda Teixeira de Vasconcelos, já falecido, e de D. Virginia Nogueira Soares Teixeira de Vasconcelos.



Soma — Subtrai — Multiplica — Divide

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.DA

RUA DA PRATA, 145 LISBOA Telef. 2 5281 2 2102 | R. SÁ DA BANDEIRA, 339 PÔRTO Telef. 1 248



DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço combinado com a Emprêsa Geral de Transportes, S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

(9.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 804)

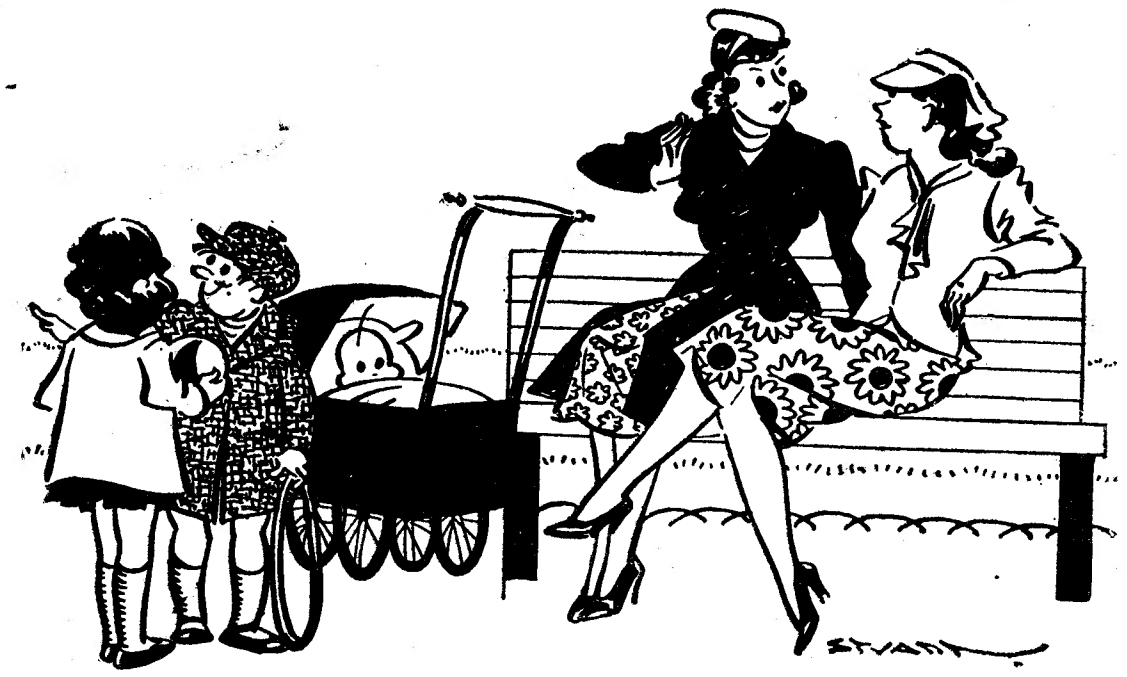
Despacho Central de Porto-Infante

Previne-se o publico de que o Despacho Central de Porto-Infante, sito na rua Infante D. Henrique, 53, mudou as suas instalações para a rua Mousinho da Silveira, n.os 1 a 11, continuando a prestar o serviço indicado no Aviso ao Publico A. n.º 804.

Fica pelo presente alterado o já referido Aviso ao Publico A. n.º 804 e a Tarifa de Camionagem no Porto, na parte que respeita á localização do Despacho Central de Porto-Infante.

Lisboa, 20 de março de 1944.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques



UM CASO DE TODOS OS DIAS

— Ai, minha amiga! Isto de filhos é uma verdadeira e constante ralação!

— A quem o diz, minha amiga!

— Confesso que, já não sei o que hei-de dar ao meu Carlitos para a merenda! Enjoou a marmelada; a manteiga está por um dinheirão e nem sempre é boa; o queijo faz-lhe mal ao estômago! Não sei! Confesso que não sei!

— Pois eu resolvi as coisas de forma simples e económica: Sabe o que ponho no pão que dou aos meus pequenos, como merenda?

— Diga depressa, minha amiga!

— Um pouco de Leite Condensado Açucarado Nestlé! É um creme delicioso fino, saborosíssimo, de origem garantida, que alimenta e desperta o apetite das crianças! Experimente e verá!

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Tovaritch».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Hino á vida».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A mulher do padeiro».
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A familia Miniver».
TIVOLI—«A dança tem perigos».
EDEN—«Dr. Broadway».
POLITEAMA—«As irmãs».
TRINDADE—«Coroa de ferro».
GIMNASIO—«O que se passou esta noite?».
CONDES—«Bandidos».
ODEON—«As mil e uma noites».
PALACIO—«As mil e uma noites».
CAPITOLIO—«Furia na selva».
CENTRAL—«O caminho da vida».
OLIMPIA—«Alto, moreno e simpatico».
TERRASSE—«Bambi».
REX—«Cavalgada do ritmo».
LYS—«Bambi».
PROMOTORA—«Caminho dos herois».
SALÃO IDEAL.

Corte-Costura-Chapéus
A casa mais antiga de Lisboa
P. do Brasil, 4-3. Tel. 6 2700

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

MOTOR HERCULES DOOC

Pretende-se um motor dêste modelo, novo ou em bom e perfeito estado de conservação, completo, com embraiagem, caixa de velocidades, arranque, etc.

Poderá tambem aceitar-se motor de outra marca com caracteristicas e condições pelo menos equivalentes.

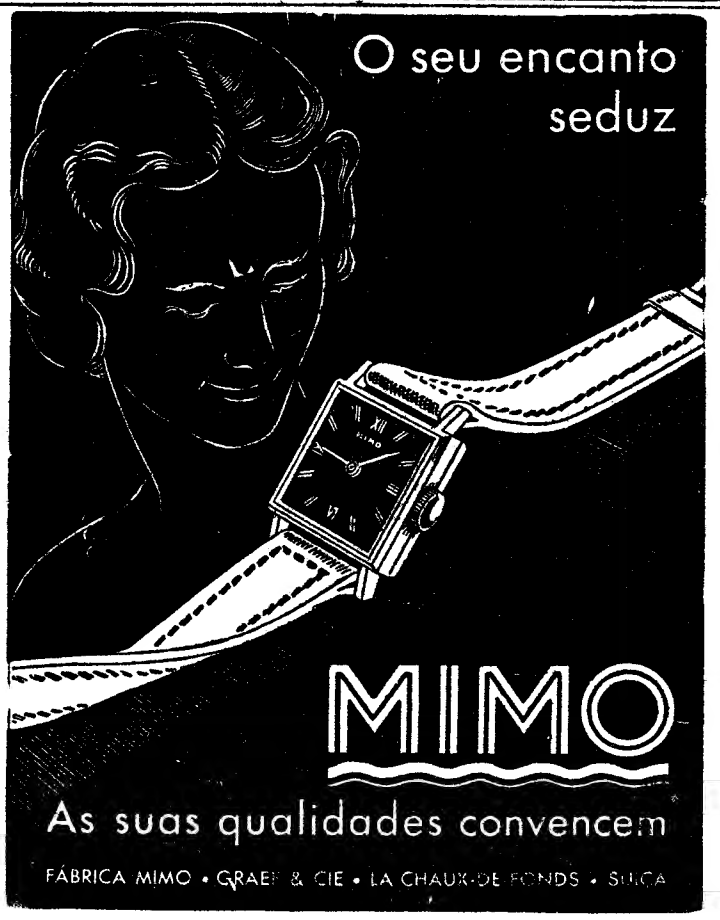
Dirigir propostas ao Engenheiro Director da Exploração dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga—Espinho.

Espinho, 17 de Março de 1944.

Ferreira de Almeida.

ROBERTO
RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Jóias, pratas, ouro e relógios

BUICK-1937
Vende-se conduite. Vêr onde recolhe na R. Alex. Herculano, 66.



NO CASINO ESTORIL

I Concurso Infantil de Desenhos Coloridos

Principia no proximo dia 9 de abril, no Casino Estoril, este grandioso Concurso Infantil, que vai entusiasmar todas as crianças, pela sua novidade e onde todas porão á prova as suas qualidades de bom gosto, de colorido e de perfeição de desenho.

O Concurso é aberto, para 3 categorias e por idades, sendo a 1.ª categoria até aos 6 anos; a 2.ª, dos 6 aos 12; e a 3.ª dos 12 anos em diante.

A cada categoria serão distribuidos os respectivos desenhos n.os 1, 2 e 3, para colorir e uma caixa com lapis de côr, oferecidos graciosamente, em troca duma requisição, devidamente preenchida, sendo esta entrega feita, durante a Tarde Infantil do Domingo de Pascoa, no Casino Estoril.

Este Concurso termina no dia 23 de abril, data em que devem ser entregues os desenhos, devidamente coloridos.

A cada categoria será distribuido um 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, e 5.º premios, 7 premios de consolação e Medalhas Pinguim, por merito de arte.

Os desenhos coloridos, depois de de seleccionados por um juri expressamente nomeado serão expostos no «hall» do Casino de 24 a 30 de abril, realizando-se neste ultimo dia, a classificação dos trabalhos expostos. A distribuição de premios e medalhas será feita na Tarde Infantil de 7 de maio.

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete
«LIMA»
Para a **Madeira** e **Açores** sai no dia 8 de Abril as 12 horas.

AVISO:—Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 3 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prasos, pagará a sobretaxa de 20 %. Este navio começa a receber carga no dia 1.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 7 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na R. Augusta, 152—Telef. 2 0216. Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho, 2, 2.º—Tel. 2 0214/15.

OS AGENTES
Germano Serrão Arnaud

Cevada e cafés

Prefiram êstes e outros produtos da conhecida e acreditada casa a «Moreninha»—Rua dos Fanqueiros, 348, Lisboa.

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFE RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis.

DALCO
A LAMINA PARA BARBA QUE MARCA!

CHRYSLER-ROYAL
Novo. Equipado c/5 pneus novos Good-Year 625 X 16 Heavy Duty reforçado em 6 lonas. Vende-se. Vêr onde recolhe na R. Alex. Herculano, 66.